



UFSM

**Comissão Própria de
Avaliação da UFSM**

Relatório de Avaliação Interna: Autoavaliação da UFSM 2011

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DA UFSM**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Relatório de Avaliação Interna: Autoavaliação da UFSM

2011

Santa Maria, RS, março de 2012.

DILMA VANA ROUSSEFF
Presidenta da República

ALOIZIO MERCADANTE
Ministro de Estado da Educação

LUIZ CLÁUDIO COSTA
Secretário de Educação Superior

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

FELIPE MARTINS MÜLLER
Reitor

DALVAN JOSÉ REINERT
Vice-Reitor

MARIA ALCIONE MUNHOZ
Chefe de Gabinete do Reitor

PRÓ-REITORIAS:

ANDRÉ LUIS KIELLING RIES
Pró-Reitor de Administração

JOSÉ FRANCISCO SILVA DIAS
Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

JOÃO RODOLPHO AMARAL FLÔRES
Pró-Reitor de Extensão

ORLANDO FONSECA
Pró-Reitor de Graduação

CHARLES JACQUES PRADE
Pró-Reitor de Planejamento

HELIO LEÃES HEY
Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa

VANIA DE FÁTIMA BARROS ESTIVALETE
Pró-Reitora de Recursos Humanos

VALMIR BRONDANI
Pró-Reitor de Infraestrutura

PAULO ROBERTO MARIA DE BRUM
Procurador Geral

MISSÃO DA UFSM

**Construir e difundir conhecimento,
comprometida com a formação de
pessoas capazes de inovar e contribuir
com o desenvolvimento da sociedade,
de modo sustentável.**

ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INTERNA: AUTOAVALIAÇÃO DA UFSM:

Eugênio de Oliveira Simonetto

Juarez de Lima Ventura

Lúcia Rejane da Rosa Gama Madruga

Luciano Caldeira Vilanova

Maikel Guerra Bathaglini

Raquel Trentin Oliveira

Sandra Ligia Agnolin

Seris de Oliveira Matos Pegoraro

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Plano de Ação da CPA/UFSM – 2011.....	40
Figura 2 – Ações Planejadas/Eixo 1 – Ações Contínuas.....	43
Figura 3 – Ações Planejadas/Eixo 2 – Fortalecer as Comissões Setoriais de Avaliação.....	45
Figura 4 – Ações Planejadas/Eixo 3 – Ações das Unidades e Disponibilidade do Recurso.....	48
Figura 5 – Ações Planejadas/Eixo 4 – Aprimorar o Processo de Divulgação das Ações e Resultados.....	78

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 – Palestra - Avaliação Institucional / Palestrante – Prof ^a . Cláudia Griboski – INEP.....	79
Fotografia 2 – 1º Workshop dos Resultados da Autoavaliação da UFSM / Abertura do evento e grupos de discussão.....	79

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Panorama Nacional da Avaliação Institucional.....	16
Quadro 2 – Histórico do Processo Avaliação Institucional na UFSM.....	18
Quadro 3 – Membros da Comissão Própria de Avaliação da UFSM.....	31
Quadro 4 – Membros da Comissão Setorial do Centro de Artes e Letras.....	33
Quadro 5 – Membros da Comissão Setorial do Centro de Ciências Naturais e Exatas.....	33
Quadro 6 – Membros da Comissão Setorial do Centro de Ciências Rurais.....	34
Quadro 7 – Membros da Comissão Setorial do Centro de Ciências da Saúde....	34
Quadro 8 – Membros da Comissão Setorial do Centro de Ciências Sociais e Humanas.....	35
Quadro 9 – Membros da Comissão Setorial do Centro de Educação.....	35
Quadro 10 – Membros da Comissão Setorial do Centro de Educação Física e Desportos.....	36
Quadro 11 – Membros da Comissão Setorial do Centro de Tecnologia.....	36
Quadro 12 – Membros da Comissão Setorial do Centro de Educação Superior Norte do Rio Grande do Sul.....	37
Quadro 13 – Membros da Comissão Setorial da Unidade Descentralizada de Educação Superior de Silveira Martins/RS.....	37
Quadro 14 – Membros da Comissão Setorial do Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria.....	37
Quadro 15 – Membros da Comissão Setorial do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria.....	38
Quadro 16 – Membros da Comissão Setorial do Colégio Agrícola de Frederico Westphalen.....	38
Quadro 17 – Membros da Comissão Setorial do Hospital Universitário de Santa Maria.....	39

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Aplicação dos Recursos Orçamentários da Autoavaliação Institucional – 2011.....	50
Tabela 2 – Ações realizadas – Dimensão 1.....	51
Tabela 3 – Ações realizadas – Dimensão 2.....	53
Tabela 4 – Ações realizadas – Dimensão 3.....	56
Tabela 5 – Ações realizadas – Dimensão 4.....	57
Tabela 6 – Ações realizadas – Dimensão 5.....	60
Tabela 7 – Ações realizadas – Dimensão 6.....	62
Tabela 8 – Ações realizadas – Dimensão 7.....	63
Tabela 9 – Ações realizadas – Dimensão 8.....	69
Tabela 10 – Ações realizadas – Dimensão 9.....	74
Tabela 11 – Ações realizadas – Dimensão 10.....	77

LISTA DE SIGLAS

ACE – Análise das Condições de Ensino
ACG – Atividades Complementares de Graduação
ACG – Avaliação dos Cursos de Graduação
ACO – Avaliação das Condições de Oferta
AVALIES – Avaliação das Instituições de Educação Superior
BC – Biblioteca Central
CADE – Coordenadoria de Apoio do Desenvolvimento de Ensino
CAE – Coordenadoria de Assistência ao Educando
CAICE – Comissão de Avaliação do Centro de Educação
CAFW – Colégio Agrícola de Frederico Westphalen
CAL – Centro de Artes e Letras
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCNE – Centro de Ciências Naturais e Exatas
CCR – Centro de Ciências Rurais
CCS – Centro de Ciências da Saúde
CCSH – Centro de Ciências Sociais e Humanas
CE – Centro de Educação
CEAD – Coordenadoria de Educação a Distância
CEB – Câmara da Educação Básica
CEBTT – Coordenadoria de Educação Básica, Técnica e Tecnológica
CEFD – Centro de Educação Física e Desportos
CES – Câmara de Educação Superior
CESNORS – Centro de Educação Superior Norte-RS/UFSM
CFE – Conselho Federal de Educação
CIAPPC – Comissão de Implantação e Acompanhamento dos Projetos Pedagógicos de Cursos da UFSM
CNE – Conselho Nacional da Educação
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONAES – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CONSUN – Conselho Universitário
COOPERCAFW – Cooperativa Escola dos Alunos do CAFW

COPA – Coordenadoria de Planejamento Acadêmico
COPLAI – Coordenadoria de Planejamento e Avaliação Institucional
COPLEC – Coordenadoria de Planejamento Econômico
COPERVES – Comissão Permanente do Vestibular
CPA – Comissão Própria de Avaliação da UFSM
CPAVI – Comissão Executiva de Avaliação Institucional
CPD – Centro de Processamento de Dados
CPSM – Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria
CRTI – Centro de Recuperação e Tratamento de Informações
CSA – Comissão Setorial de Avaliação
CT – Centro de Tecnologia
CTG – Centro de Tradição Gaúcha
CTISM – Colégio Técnico Industrial de Santa Maria
DA – Diretórios Acadêmicos
DCE – Diretório Central dos Estudantes
DCG – Disciplina Complementar de Graduação
DERCA – Departamento de Registro e Controle Acadêmico
D.O.U – Diário Oficial da União
EAD – Educação a Distância
ENADE – Exame Nacional de Avaliação de Desempenho dos Estudantes
ENC – Exame Nacional de Cursos
GEAIC – Gabinete de Estudos e Apoio Institucional Comunitário
GED – Gratificação de Estímulo à Docência
GERES – Grupo Executivo para a Reforma da Educação Superior
GT – Grupo de Trabalho
HUSM – Hospital Universitário de Santa Maria
IDR – Índice de Distribuição de Recursos
IES – Instituição de Ensino Superior
IFES – Instituição Federal de Ensino Superior
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
ISI – Institute for Scientific Information
ISSN – International Standard Serial Number
JAI – Jornada Acadêmica Integrada

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MARE – Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado (1995-1998)
MCT – Ministério da Ciência e Tecnologia
MEC – Ministério da Educação
PAIUB – Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras
PARU – Programa de Avaliação da Reforma Universitária
PAS – Programa de Ação Social
PCCTAE – Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional
PI – Procurador(a) Educacional Institucional
PNE – Plano Nacional da Educação
PPC – Projeto Pedagógico de Curso
PPI – Projeto Pedagógico Institucional
PPG – Programa de Pós-Graduação
PPP – Projeto Político Pedagógico
PRAE – Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
PRE – Pró-Reitoria de Extensão
PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos
PROGRAD – Pró-Reitoria de Graduação
PROINFRA – Pró-Reitoria de Infraestrutura
PROPLAN – Pró-Reitoria de Planejamento
PRPGP – Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
PRRH – Pró-Reitoria de Recursos Humanos
SEB – Secretaria de Educação Básica
SESU – Secretaria de Educação Superior
SIE – Sistema de Informações para o Ensino
SIPECOM – Seminário Internacional de Pesquisa em Comunicação
SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação
UAB – Universidade Aberta do Brasil
UAC – União das Associações de Bairro de Santa Maria

UDESSM – Unidade Descentralizada de Educação Superior de Silveira Martins/RS

UFSM – Universidade Federal de Santa Maria

WEB – World Wide Web - www

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	15
INTRODUÇÃO.....	16
1 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	22
1.1 Histórico.....	22
1.2 Finalidades e objetivos.....	25
1.3 Filosofia Institucional.....	26
2 PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO DA UFSM.....	27
2.1 Objetivo geral.....	27
2.2 Metodologia do processo de autoavaliação institucional.....	28
2.3 Composição da Comissão Própria de Avaliação da UFSM.....	31
2.4 Composição das Comissões Setoriais de Avaliação da UFSM.....	33
2.4.1 Centro de Artes e Letras.....	33
2.4.2 Centro de Ciências Naturais e Exatas.....	33
2.4.3 Centro de Ciências Rurais.....	34
2.4.4 Centro de Ciências da Saúde.....	34
2.4.5 Centro de Ciências Sociais e Humanas.....	35
2.4.6 Centro de Educação.....	35
2.4.7 Centro de Educação Física e Desportos.....	36
2.4.8 Centro de Tecnologia.....	36
2.4.9 Centro de Educação Superior do Norte do Rio Grande do Sul.....	36
2.4.10 Unidade Descentralizada de Educação Superior de Silveira Martins/RS.....	37
2.4.11 Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria.....	37
2.4.12 Colégio Técnico Industrial de Santa Maria.....	38
2.4.13 Colégio Agrícola de Frederico Westphalen.....	38
2.4.14 Hospital Universitário de Santa Maria	39
2.5 Plano de Ação da CPA/UFSM	40
3 RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO 2011 NA UFSM.....	41
3.1 Considerações Gerais.....	41
3.2 Ações contínuas.....	42
3.2.1 Ações planejadas.....	43
3.2.2 Ações realizadas e resultados.....	43
3.3 Fortalecimento das comissões setoriais de avaliação.....	45
3.3.1 Ações planejadas.....	45
3.3.2 Ações realizadas e resultados.....	45
3.4 Ações das unidades e disponibilização de recurso financeiro.....	48
3.4.1 Ações planejadas.....	48
3.4.2 Ações realizadas e resultados.....	48
3.4.2.1 Dimensão 1 – A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional.....	51
3.4.2.2 Dimensão 2 - A Política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-Graduação, a Extensão.....	53
3.4.2.3 Dimensão 3 – A responsabilidade social da Instituição.....	56
3.4.2.4 Dimensão 4 – A comunicação com a sociedade.....	57
3.4.2.5 Dimensão 5 – As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo.....	60
3.4.2.6 Dimensão 6 – Organização e gestão da Instituição.....	62

3.4.2.7 Dimensão 7 – Infraestrutura física.....	63
3.4.2.8 Dimensão 8 – Planejamento e avaliação.....	69
3.4.2.9 Dimensão 9 – Políticas de atendimento aos estudantes.....	74
3.4.2.10 Dimensão 10 – Sustentabilidade financeira.....	77
3.5 Aprimoramento do processo de comunicação/divulgação das ações e resultados da autoavaliação institucional.....	78
3.5.1 Ações planejadas.....	78
3.5.2 Ações realizadas e resultados.....	78
4 CONTINUIDADE DO PROCESSO	81
4.1 Projeções para 2012.....	81
4.1.1 CPA/UFSM.....	81
4.1.2 Comissões Setoriais de Avaliação da UFSM.....	82
4.1.2.1 CAL.....	82
4.1.2.2 CCNE.....	83
4.1.2.3 CCR.....	83
4.1.2.4 CCS.....	84
4.1.2.5 CCSH.....	84
4.1.2.6 CE.....	86
4.1.2.7 CEFD.....	86
4.1.2.8 CT.....	87
4.1.2.9 CESNORS.....	88
4.1.2.10 UDESSM.....	88
4.1.2.11 CPSM.....	89
4.1.2.12 CTISM.....	89
4.1.2.13 CAFW.....	90
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	91
REFERÊNCIAS.....	94

APRESENTAÇÃO

A Universidade Federal de Santa Maria, como uma Instituição Pública, assume compromissos com a sociedade, no sentido de promover o bem-estar social e cultural, além de procurar aperfeiçoar seus objetivos básicos de ensino, pesquisa e extensão.

A UFSM, comprometida com a autoavaliação institucional, apresenta este relatório que destaca as ações desenvolvidas em 2011 pela Comissão Própria de Avaliação - CPA/UFSM e comissões setoriais de avaliação, imprescindíveis para o desenvolvimento de um processo dinâmico e contínuo.

Convém ressaltar que o estágio atual é resultado de um trabalho persistente, desenvolvido ao longo dos anos, e que começa a revelar as possibilidades de qualificação da Instituição, por meio da autoavaliação. Processo decorrente do comprometimento de muitos colaboradores, preocupados em avançar, no sentido de torná-lo mais emancipatório e menos regulatório.

O presente relatório é uma forma, ao mesmo tempo, de agradecimento a todos os servidores docentes e técnico-administrativos em educação, discentes e comunidade externa, que colaboraram e colaboram com os processos de avaliação institucional e, de convite, para que permaneçam engajados na busca da qualificação da UFSM.

Entendemos assim, que este relatório de autoavaliação é um instrumento de grande valia, que proporciona à comunidade universitária o conhecimento de suas forças e fraquezas, contribuindo para a tomada de decisão em busca constante do aprimoramento de seus objetivos.

Felipe Martins Müller,
Reitor.

INTRODUÇÃO

O tema avaliação institucional no País teve início na década de 1980, com a publicação de periódicos de circulação nacional, mas foi a partir da metade dos anos 90 que houve um crescimento acelerado de publicações. De acordo com o INEP, (2004, p. 18): “os primeiros textos sobre esta temática revelavam preocupação com o controle de qualidade das IES, em virtude do crescimento exacerbado de instituições e matrículas. A avaliação era concebida, predominantemente, como forma de as IES prestarem contas à sociedade dos investimentos efetuados pelo setor público, que precisavam ser justificados”. Acrescenta que foi nesse contexto que surgiu, em 1983, o PARU (Programa de Avaliação da Reforma Universitária), considerada a primeira proposta de avaliação da Educação Superior no país.

Para ilustrar o percurso, desde o PARU, até o sistema hoje em vigor, o SINAES, está apresentado, no quadro 1, um panorama histórico nacional:

PERÍODO	AÇÕES REALIZADAS
Década de 1980	Crescente interesse sobre a avaliação da Educação Superior com publicação de artigos em periódicos de circulação nacional
1983	PARU – Programa de Avaliação da Reforma Universitária – - Abordou dois temas: “gestão e produção/disseminação de conhecimentos”. - Utilizou levantamento e análises de dados institucionais colhidos por meio de roteiros e questionários preenchidos por estudantes, professores e dirigentes universitários, referentes à estrutura administrativa, a expansão das matrículas e à sua caracterização, à relação entre atividades de ensino, pesquisa e extensão, características do corpo docente e técnico-administrativo, e vinculação com a comunidade
1985	GERES - Grupo Executivo para a Reforma da Educação Superior - Utilizou uma “concepção regulatória”, seus resultados implicaram na distribuição de recursos públicos - Primeiros relatos de experiências de avaliação, em instituições públicas, com perspectiva formativa
1988	Aprovada a nova Constituição Federal - A Seção I apresenta os princípios e normas fundamentais relativos à educação no Brasil e seu art. 206, inciso VII, define que um deles é “a garantia de padrão de qualidade” - As garantias para a efetivação da educação “como dever do Estado” estão definidas no art. 208
1993	PAIUB - Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras - Tinha como princípio a adesão voluntária das IFES, fazendo com que a instituição implementasse o processo de avaliação e realizasse a autoavaliação que se completava com a avaliação externa - O programa sofreu interrupção do apoio do MEC, transformando-se em um processo de avaliação meramente interno as instituições, com conseqüente impacto negativo sobre o ritmo do seu desenvolvimento

1995	<p>Lei nº 9.131 de 24/11/1995 – criou o novo Conselho Nacional da Educação – CNE</p> <ul style="list-style-type: none"> - O CNE tinha atribuições normativas, deliberativas e de assessoramento ao Ministro de Estado da Educação e do Desporto, visando assegurar a participação da sociedade no aperfeiçoamento da educação nacional - Composto pela Câmara de Educação Básica (CEB) e pela Câmara da Educação Superior (CES)
	<p>Lei nº 9.131/95 - Previu a criação de um conjunto de avaliações periódicas das instituições e cursos superiores, sobressaindo o propósito da realização anual de exames nacionais, com base em conteúdos mínimos estabelecidos e previamente divulgados para cada curso.</p>
1996	<p>Aprovada a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional</p> <ul style="list-style-type: none"> - Foram implementados novos mecanismos de avaliação: o Exame Nacional de Cursos (ENC), o questionário sobre condições socioeconômicas do aluno, a Análise das Condições de Ensino (ACE), a Avaliação das Condições de Oferta (ACO), e a Avaliação Institucional dos Centros Universitários
	<p>Primeira edição do Exame Nacional de Cursos – ENC, conhecido como Provão</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avaliou os cursos de graduação: Administração, Direito, e Engenharia Civil e gradativamente foram incorporados novos cursos. - Foi aplicado até 2003, quando foi substituído pelo ENADE (SINAES)
2001	<p>Plano Nacional da Educação – PNE 2001-2010</p> <ul style="list-style-type: none"> - Editado por meio da Lei nº 10.172 de 09/01/2001 - Dispõe em seu art. 4º que a União deverá instituir o Sistema Nacional de Avaliação e estabelecer os mecanismos necessários ao acompanhamento das metas constantes no PNE.
	<p>Decreto nº 3.860/2001</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dispõe sobre a classificação das instituições de ensino superior, entidades mantenedoras, IES e organização acadêmica, avaliação e procedimentos operacionais. - Atribui ao Inep à responsabilidade de organizar e executar a avaliação de cursos de graduação e das IES.
2004	<p>SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior</p> <ul style="list-style-type: none"> - Instituído pela Lei nº 10.861 de 14/04/2004 - Integra três modalidades principais de instrumentos de avaliação: AVALIES (Avaliação das Instituições de Educação Superior) dividida em duas etapas principais: a autoavaliação e a avaliação externa; ACG (Avaliação dos Cursos de Graduação); ENADE (Exame Nacional de Avaliação de Desempenho dos Estudantes)
	<p>CONAES – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior</p> <ul style="list-style-type: none"> - No art. 6º da Lei nº 10.861/2004, institui a CONAES como órgão colegiado de coordenação e supervisão do SINAES
	<p>CPA – Comissão Própria de Avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> - O art. 11 da Lei nº 10.861/2004, prevê que as IES devem constituir Comissão Própria de Avaliação – CPA, com as atribuições de “condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP”
	<p>Portaria MEC nº 2.051 de 09/07/2004 – regulamenta os procedimentos de avaliação do SINAES.</p>
2011	<p>Plano Nacional da Educação – PNE 2011-2020</p> <ul style="list-style-type: none"> - Projeto de Lei nº 8.035/2010 – Do Poder Executivo – encaminhado ao Congresso Nacional em 15/12/2010; - No anexo “Metas e Estratégias”, na Meta 13, que fala sobre elevar a qualidade da educação superior, apresenta como uma das estratégias: “Induzir processo contínuo de autoavaliação das instituições superiores, fortalecendo a participação das comissões próprias de avaliação, bem como a aplicação de instrumentos de avaliação que orientem as dimensões a serem fortalecidas, destacando-se a qualificação e a dedicação do corpo docente”

Quadro 1 – Panorama nacional da avaliação institucional

Histórico do processo de avaliação institucional na UFSM

A UFSM, ao longo de sua história, sempre se preocupou em avaliar as suas atividades acadêmicas, mas foram iniciativas pontuais e setorializadas de avaliação, mesmo porque, até o final da década de 1980 não existia no Brasil, um processo de avaliação global para as universidades.

No entanto, a partir da década de 80, a UFSM vem procurando adotar um Sistema de Avaliação de Desempenho. Atualmente, a CPA, atuando juntamente com as comissões setoriais de avaliação está procurando desenvolver um processo mais contínuo.

Para compreender melhor esses aspectos, apresenta-se o quadro 2 com o histórico do processo de avaliação institucional na UFSM até o momento.

PERÍODO	AÇÕES REALIZADAS
1980	Diagnóstico do desempenho da Universidade Federal de Santa Maria
1986	Proposta de Avaliação da Universidade Federal de Santa Maria
1989	Indicadores de Desempenho dos Departamentos da UFSM
1993	Resolução nº 24 de 25/11/1993 da UFSM – dispõe sobre as diretrizes da avaliação na Instituição
1994	UFSM se inseriu no PAIUB - O processo de avaliação se desenvolveu com ênfase no ensino da graduação - A coordenação geral da avaliação institucional estava sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Graduação
	Criada a Comissão de Apoio à Avaliação Institucional dos Cursos de Graduação com a finalidade de implementar e acompanhar a execução da avaliação - Para a fase de diagnóstico foram criados seis módulos para coleta de dados que permitiam avaliar o ensino de graduação na universidade
1994 -1995	Foram realizadas várias atividades que conscientizassem a comunidade acadêmica da importância do processo de avaliação, seus objetivos e metodologia por meio de palestras promovidas pela instituição com discentes, diretores de centro e comunidade universitária também houve a participação da comissão em seminários, congressos sobre o tema da avaliação institucional.
1995	Implantação do Centro de Recuperação e Tratamento de Informações (CRTI) - Responsável pela formação de uma base de dados com objetivo de estruturar um sistema de informações que seriam subsídio à Avaliação Institucional, por meio da disponibilidade de variáveis e indicadores essenciais a esse processo - As variáveis consideradas foram: aluno, ingressante, diplomado, docente, técnico-administrativo, área construída, acervo bibliográfico, produção acadêmica, tempo de conclusão do curso e volume de recursos alocados
1996	Desenvolvidas atividades para a continuidade do processo. - Palestras sobre relatos de experiências de avaliação em outras IFES; reuniões e participações em encontros, seminários - A Comissão de Avaliação realizou reuniões sistemáticas e prestou assessoria aos cursos
1998	GED - Gratificação de Estímulo à Docência na UFSM - Avaliação do Desempenho Docente com vistas ao pagamento da GED
1999	Programa Qualidade e Avaliação da UFSM

	<ul style="list-style-type: none"> - Originário da inserção da UFSM nos programas: “Programa da Qualidade e Participação na Administração Pública” (do MARE) e “Programa Gaúcho da Qualidade e Produtividade – Comitê Universidades” - Aprovado em abril de 1999 pelo Conselho Universitário - Propõe o Comitê Estratégico de Gestão
	<p>Programa Qualidade e Avaliação da UFSM</p> <ul style="list-style-type: none"> - Remaneja a Comissão de Avaliação de Cursos de Graduação, até então vinculada à PROGRAD e cria a CPAVI - A Comissão Executiva de Avaliação Institucional (CPAVI) é vinculada ao Comitê Estratégico, mas utiliza a infraestrutura física da Pró-Reitoria de Planejamento
	<p>A CPAVI elaborou instrumentos de avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os oito instrumentos de avaliação com base nos já existentes foram elaborados com o auxílio da comunidade universitária - Somente os Módulos 2 e 7, Graduação e Pós-Graduação, foram aplicados na Instituição, avaliados pelos discentes nos quesitos disciplina e prática docente
2000	<p>Aprovado o novo Projeto Político-Pedagógico da UFSM</p> <ul style="list-style-type: none"> - Enfoca o processo de avaliação institucional como “instrumento indispensável para a análise da estrutura e das relações internas e externas da instituição, na busca de uma visão clara e crítica sobre a totalidade dos fatores que envolvem o ensino”
2004	<p>Aprovada a Resolução N. 008 de 23/09/2004 que regulamenta, no âmbito da UFSM, a estrutura e funcionamento da CPA da Instituição</p> <ul style="list-style-type: none"> - A partir do estabelecido na Lei nº 10.861/2004 – SINAES - A Resolução coloca, em seu art. 2º, como atribuições da CPA: “a condução dos processos internos de avaliação da Instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP” - No art. 6º menciona que a CPA “deverá estabelecer as diretrizes para a constituição e o funcionamento, por unidade universitária, de subcomissões de avaliação setoriais”
	<p>Constituição da 1ª Comissão Própria de Avaliação da UFSM</p> <ul style="list-style-type: none"> - Portaria nº 46.506 de 21/07/2004 - Iniciou suas atividades com a elaboração do projeto de avaliação institucional
2005	<p>Encaminhamento do projeto de avaliação às unidades universitárias para análise e sugestões</p> <p>Elaboração de instrumento de avaliação com 21 módulos, procurando contemplar as dez dimensões do SINAES.</p>
2006	<p>Designação de nova CPA/UFSM – Portaria N. 49.564 de 11/08/2006</p> <ul style="list-style-type: none"> - Retomada da elaboração do projeto de avaliação, interrompido em 2005 devido à greve das IFES. - Outras atividades estabelecidas no plano de ação da CPA foram: revisão dos 21 módulos de 2005; sensibilização das unidades universitárias; reorganização dos instrumentos para aplicação, análise e divulgação dos resultados; elaboração de relatório de autoavaliação
2006 - 2007	<p>Elaboração, validação e aprovação dos novos instrumentos de avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Foram elaborados considerando as orientações do documento “Orientações Gerais para o roteiro de Autoavaliação das Instituições – SINAES” - Elaborou um instrumento para cada segmento da comunidade universitária: servidores docentes e técnico-administrativos, gestores, discentes e egressos
2007	<p>Designação da 4ª CPA/UFSM – Portaria N. 52.125 de 19/12/2007</p>
2008	<p>Revisão do projeto de Autoavaliação Institucional (vigente)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Busca-se o desenvolvimento de um processo de autoavaliação diagnóstico e propositivo, em que os indicadores identificados com a autoavaliação subsidiem ações e caminhos futuros para a solução de problemas, a melhoria da qualidade e o crescimento institucional
	<p>Designação da 5ª CPA/UFSM – Portaria N. 53.074 de 20/06/2008</p>
	<p>Realização de um Seminário de Avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Nos dias 27 e 28 de agosto - Na oportunidade foram convidados os Profs. José Dias Sobrinho e Sérgio Roberto Kieling Franco que proferiram falas dentro do tema tendo como público alvo a comunidade da Instituição
	<p>A aplicação dos instrumentos de autoavaliação foi efetivada via <i>on-line</i>, na página da UFSM, no período de 15 a 19 de setembro</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Após a análise e compilação dos resultados, seis linhas estratégicas (Infra-Estrutura, Qualificação de Pessoal, Integração Interna/Externa, Comunicação/Divulgação, Organização e Gestão e Ensino) foram apontadas como prioritárias para as melhorias futuras - Essas linhas serão detalhadas por unidade universitária e Administração Central, o que permitirá a elaboração de estratégias e ações específicas
	<p>Elaboração de Planos de Ação das Unidades para o ano de 2009</p> <ul style="list-style-type: none"> - As elaboraram esses planos considerando os resultados da autoavaliação 2008
2009	<p>A UFSM recebeu a visita in loco da Comissão de Avaliação Institucional Externa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Corresponde ao 1º ciclo avaliativo do SINAES, no período de 18 a 21 de maio, com vistas ao credenciamento da Instituição - A UFSM apresentou um perfil SATISFATÓRIO de qualidade <p>Criação da Coordenadoria de Planejamento e Avaliação Institucional – COPLAI - RESOLUÇÃO N. 003/09 da UFSM</p> <ul style="list-style-type: none"> - Na estrutura organizacional da Pró-Reitoria de Planejamento - Tem como objetivo principal subsidiar e apoiar a CPA/UFSM na implementação do processo de planejamento e avaliação institucional e na tomada de decisão da gestão universitária <p>Destinação de dotação orçamentária para a autoavaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Nesse ano iniciou a destinação de recursos financeiros às Unidades Universitárias, para serem utilizados em ações de melhorias detectadas pelo processo de autoavaliação de 2008 e apontados nos planos de ação elaborados pelas comissões setoriais de avaliação - CSA - O montante executado em 2009 foi em torno de R\$ 722.090,72 <p>Aplicação <i>on-line</i> dos instrumentos de autoavaliação, na página da UFSM, no período de 3 a 16 de novembro</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os resultados dessa avaliação subsidiaram a elaboração de relatórios de autoavaliação das unidades universitárias e da UFSM e também a definição de planos de ação para as referidas unidades, visando orientar a execução de ações para o desenvolvimento institucional - As sugestões da comunidade levantadas para o Relatório de Autoavaliação Institucional 2009, serviram de subsídio para as estratégias institucionais, sendo incorporadas nas propostas do Plano de Gestão 2010/2013
2010	<p>Designação da 6ª CPA/UFSM – Portaria N. 58.077 de 14/07/2010</p> <p>Reavaliação dos Instrumentos de Autoavaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Em 2010 a CPA se organizou por grupos de trabalho sendo o “GT2 – Reavaliação dos Instrumentos de Autoavaliação”, o responsável por esta revisão <p>Elaboração de instrumento para os discentes da pós-graduação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Nesse ano os discentes da pós-graduação iniciaram sua participação no processo de consulta a comunidade - O instrumento foi elaborado pelo GT3 da CPA/UFSM <p>Aplicação <i>on-line</i> dos instrumentos de autoavaliação, na página da UFSM, no período de 22 de outubro a 21 de novembro</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os resultados desta pesquisa orientaram o planejamento das ações da CPA para o ano de 2011 e a elaboração dos planos de ação das CSA, do Relatório de Autoavaliação e da publicação de uma síntese deste. <p>Também subsidiou os Planos de Gestão da UFSM e das Unidades Universitárias e do novo PDI (2011/2015) da Instituição</p> <p>Continuidade na elaboração de planos de ação para as Unidades e destinação de dotação orçamentária para a autoavaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Em 2010 foi destinado o montante de R\$1.100.000,00 para as ações de melhorias apontadas nos planos de ação das CSA
2011	<p>Continuidade na elaboração de planos de ação para as Unidades e destinação de dotação orçamentária para a autoavaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Em 2011 foi destinado o montante de R\$1.200.000,00 para as ações de melhorias apontadas nos planos de ação das CSA <p>Publicação no DOU da Portaria N. 505, de 2 de maio de 2011 do MEC, credenciando a UFSM pelo prazo de dez anos</p> <ul style="list-style-type: none"> - O prazo refere-se ao primeiro ciclo avaliativo do SINAES, que analisa as instituições, os cursos e o desempenho dos estudantes. O processo leva em consideração

	aspectos como ensino, pesquisa, extensão, responsabilidade social, gestão institucional e corpo docente
	<p>Palestra sobre “Avaliação Institucional” com a Profª. Drª. Cláudia Maffini Griboski</p> <p>- Palestra promovida pela CPA, voltada à comunidade universitária, realizada em 15/07/2011</p> <p>- Na ocasião, a Profª. Cláudia era Diretora de Avaliação da Educação Superior do INEP</p>
	<p>Elaboração e divulgação de publicação “AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2010 – Resultados e Proposições”, sobre os resultados do processo de autoavaliação institucional da UFSM, realizado em 2010</p> <p>- Organizada pelo “GT – Elaboração da Síntese do Relatório Geral” da CPA/UFSM</p>
	Designação da 7ª CPA/UFSM – Portaria N. 60.822 de 25/10/2011 (atual)
	<p>Início da Revisão do Projeto de Autoavaliação da UFSM</p> <p>- Esta atividade está sendo desenvolvida por um Grupo de Trabalho, formado por representantes da CPA e das setoriais. A primeira reunião do “GT- Revisão do Projeto de Autoavaliação” foi realizada no dia 04/11/2011 e terá continuidade em 2012</p>
	<p>Realização do “1º Workshop dos Resultados da Autoavaliação da UFSM”, promovido pela CPA em colaboração com as CSA</p> <p>- O evento foi realizado no dia 02 de dezembro, na UDESSM, em Silveira Martins-RS</p> <p>- Atividades desenvolvidas: relato de experiências de comissões setoriais; apresentação e discussão da publicação “AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2010 – Resultados e Proposições”; socialização de experiências entre as CSA através de pôsters, projeções para 2012</p>

Quadro 2 - Histórico do processo de avaliação institucional na UFSM

1 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Federal de Santa Maria foi a primeira universidade federal criada no interior, fora de uma capital brasileira. Esse fato representou um marco importante no processo de interiorização do ensino universitário público no Brasil e contribuiu para o Rio Grande do Sul tornar-se o primeiro estado da Federação a contar com duas universidades federais.

Idealizada e fundada pelo Prof. Dr. José Mariano da Rocha Filho, foi criada pela Lei N. 3.834-C, de 14 de dezembro de 1960, com a denominação de Universidade de Santa Maria – USM. O ato oficial de criação da Universidade Federal de Santa Maria deu-se juntamente com a criação da Universidade Federal de Goiás, no dia 18 de março de 1961, em cerimônia realizada em praça pública, na cidade de Goiânia, ocasião em que o então Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira discorreu sobre a necessidade de interiorizar o ensino superior oficial.

1.1 Histórico

A Universidade Federal de Santa Maria é uma Instituição Federal de Ensino Superior, constituída como Autarquia Especial vinculada ao Ministério da Educação. Está localizada na Cidade de Santa Maria, situada no Centro Geográfico do Rio Grande do Sul (latitude de 29° 33' 06" S e longitude de 53° 46' 02" O), distante 290 km da capital do estado, Porto Alegre. Tem sua sede localizada no Bairro Camobi, na Cidade Universitária "Prof. José Mariano da Rocha Filho", onde acontece a maior parte de suas atividades acadêmicas e administrativas. Possui, ainda, três campi fora de sede, um em Frederico Westphalen, um em Palmeira das Missões e outro em Silveira Martins.

A regulamentação das suas atividades está ancorada na Lei N. 9.394, Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996; pelo Estatuto, aprovado pela Portaria/MEC N. 801, de 27 de abril de 2001 e pelo

Regimento Geral, aprovado na 722ª Sessão do Conselho Universitário, pelo Parecer N. 031/2011, de 15 de abril de 2011.

Ao iniciar suas atividades, em 1960, contava com a Faculdade de Farmácia, de Medicina, de Odontologia e o Instituto Eletrotécnico do Centro Politécnico. Em 1962, o Estatuto da USM instituiu os seguintes órgãos: Administração Universitária, composta de Assembléia Universitária, Conselho Universitário e Reitoria; oito Faculdades Federais (Faculdade de Farmácia, de Medicina, de Odontologia, Politécnica, de Agronomia, de Veterinária, de Belas Artes e de Filosofia, Ciências e Letras); e vinte Institutos (de Física, de Matemática, de Química, de Anatomia, de Fisiologia, da Patologia, de Farmacologia, de Ciências Naturais, Pesquisas Bioquímicas, de Parasitologia e Micologia, de Microbiologia e Imunologia, de Medicina Preventiva, de Histologia, de Embriologia e Genética, de Zootecnia, de Mecânica, de Tecnologia, de Solos e Cultura, da Fala e de Nutrologia e Bromatologia).

A Universidade foi federalizada pela Lei N. 4.759, de 20 de agosto de 1965, e passou a denominar-se, então, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Destaca-se que pelo Decreto N. 62.178/68, de 25 de janeiro de 1968, os Colégios Agrícolas de Santa Maria, de Alegrete, de General Vargas e Frederico Westphalen foram transferidos para a UFSM.

O Parecer N. 465/71/CFE aprovou o Estatuto UFSM/1970, que reestruturou a UFSM, com a criação dos seguintes órgãos: na sua estrutura superior, o Conselho de Ensino e Pesquisa, o Conselho de Curadores e a Reitoria; na sua estrutura intermediária, as Faculdades e Institutos foram substituídos por oito Unidades de Ensino, sendo uma de Estudos Básicos e sete de Formação Profissional; na sua estrutura inferior, os Departamentos Didáticos. Foram agregadas as faculdades já existentes à Faculdade de Direito de Santo Ângelo, e integrou a UFSM o Colégio Industrial “Álvaro Leitão”, de Iraí.

No Estatuto UFSM/1978, foi realizada uma nova reestruturação nos Centros de Ensino, criando, transformando ou alterando a denominação das oito Unidades de Ensino para Centros e criando as Pró-Reitorias e subunidades.

A atual estrutura estabelece a constituição de dez Unidades Universitárias: Centro de Artes e Letras, Centro de Ciências Naturais e Exatas, Centro de Ciências

Rurais, Centro de Ciências da Saúde, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Centro de Educação, Centro de Educação Física e Desportos, Centro de Educação Superior Norte-RS, Centro de Tecnologia e Unidade Descentralizada de Educação Superior de Silveira Martins-RS. Além disso, a Instituição possui três unidades de ensino médio, técnico e tecnológico: o Colégio Técnico Industrial de Santa Maria, o Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria e o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen.

No ensino presencial, a Universidade oferece 102 cursos/habilitações de graduação e 72 Cursos de Pós-Graduação permanentes, sendo 19 de doutorado, 38 de mestrado e 15 de especialização (UFSM, PDI 2011-2015, p32).

Nas unidades de ensino médio, técnico e tecnológico, acontecem as modalidades de ensino médio, técnico e tecnológico, agregando recentemente o ensino de pós-graduação profissional, na modalidade de mestrado. Existem sete cursos superiores de tecnologia; no ensino médio e técnico são 28 (UFSM, PDI 2011-2015, p.32). Além disso, os colégios atuam na educação continuada de nível técnico e no ensino de jovens e adultos.

A Instituição incorporou o ensino a distância no ano de 2004. A aprovação ocorreu na 632ª Sessão do Conselho Universitário, de 23 de janeiro de 2004. A regulamentação foi feita pela Resolução N. 002/2004, de 30 de janeiro de 2004, e pela Portaria N. 4.208, de 17 de dezembro de 2004, do Ministério da Educação. O credenciamento para atuar nessa modalidade de ensino deu-se pela implementação do Curso de Graduação em Educação Especial (licenciatura) e do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação Especial – Audiocomunicação e Deficientes Mentais.

O corpo discente é constituído de 26.034 estudantes, em todas as modalidades de ensino (UFSM, Indicadores, acesso em: 15 mar. 2012). O expressivo aumento de vagas dos últimos anos foi reflexo da adesão da UFSM ao processo de expansão das universidades.

O quadro de pessoal conta com 4.357 servidores, incluindo docentes do ensino superior, docentes do ensino médio, técnico e tecnológico e técnico-administrativos em educação (UFSM, Indicadores, acesso em 15 mar. 2012). Deste total, 1.689 são docentes e 2.668, técnico-administrativos em educação.

Fundado em 1970, o Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM) representa uma referência em saúde para a região centro do Rio Grande do Sul. Atua como hospital-escola, com sua atenção voltada para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e assistência em saúde. Possui capacidade instalada de 303 leitos, dispõe de 67 ambulatórios que atendem 38 especialidades, num total de 10.000 consultas/mês. Também é referência regional para Pronto Socorro e gestação de alto risco, para uma abrangência de 46 municípios e população de mais de um milhão de habitantes. No Pronto Socorro são atendidas 6.000 pessoas/mês.

O hospital representa um importante campo de práticas para estudantes de graduação e pós-graduação do Centro de Ciências da Saúde e demais cursos e programas da UFSM nas áreas do ensino e da pesquisa. No âmbito da pós-graduação, possui 29 programas de residência médica (120 residentes); um programa de residência multiprofissional (43 residentes) e o recém criado mestrado profissionalizante. Atualmente, tem seu Planejamento Estratégico vinculado ao Programa de Reestruturação dos Hospitais Universitários e ao Plano de Desenvolvimento Institucional.

1.2 Finalidades e Objetivos

A Universidade Federal de Santa Maria assegura em seu estatuto as seguintes finalidades:

- I. promover, de forma indissociável, o ensino, a pesquisa e a extensão;
- II. fomentar o desenvolvimento tecnológico, científico, filosófico, literário, artístico e desportivo;
- III. formar profissionais e especialistas de nível superior;
- IV. formar profissionais de educação básica de nível médio e profissional nos diversos níveis e modalidades vinculadas ao desenvolvimento nacional; e
- V. preparar recursos humanos qualificados por meio de cursos de pós-graduação.

Os objetivos fundamentais são:

- I. promover a educação integral;

II. desenvolver ensino para a formação e o aperfeiçoamento de profissionais, técnicos e pesquisadores de alto nível;

III. estimular a pesquisa pura ou aplicada;

IV. incentivar a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

V. desenvolver a educação profissional nos diversos níveis: básico, técnico e tecnológico;

VI. fomentar a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e aos benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica gerada na Instituição;

VII. divulgar os conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade; e

VIII. transmitir o saber por meio do ensino, de publicações e/ou de outras formas de comunicação.

1.3 Filosofia Institucional

Tem como missão “Construir e difundir conhecimento, comprometida com a formação de pessoas capazes de inovar e contribuir com o desenvolvimento da sociedade, de modo sustentável”.

Apresenta como visão de futuro “Ser reconhecida como uma instituição de excelência na construção e difusão do conhecimento, comprometida com o desenvolvimento da sociedade, de modo inovador e sustentável”, pautada nos seguintes valores: “Liberdade; democracia; ética; justiça; respeito à identidade e à diversidade; compromisso social; inovação; e responsabilidade”.

2 PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO DA UFSM

A avaliação representa um meio para que a Instituição reconheça suas potencialidades e fragilidades, auxiliando na definição das prioridades que contribuirão para seu efetivo desenvolvimento institucional. Assim, o processo de autoavaliação procura articular as áreas de pesquisa, pós-graduação, extensão e gestão, tendo em vista a concepção de formação e de responsabilidade social nos termos definidos no Projeto Pedagógico Institucional - PPI.

Na UFSM, o processo de autoavaliação é coordenado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA e desenvolvido em colaboração com as catorze comissões setoriais de avaliação – CSA - das Unidades Universitárias, contando com a assessoria da Coordenadoria de Planejamento e Avaliação Institucional - COPLAI.

A CPA tem sua estrutura e funcionamento regulamentados, no âmbito da UFSM, pela Resolução N. 008/04, segundo orientações do SINAES. Na sua composição conta com representantes da comunidade interna (docentes, discentes, técnico-administrativos em educação e representantes das CSA) e, também, com representantes da sociedade civil organizada.

A Comissão realiza reuniões periódicas, sendo, as reuniões ordinárias, para as deliberações gerais da Comissão; reuniões extraordinárias dos grupos de trabalho e, também, reuniões com as comissões setoriais de avaliação.

O processo se desenvolve por meio de um ciclo anual de discussão, diagnóstico, coleta de dados e definição de ações por parte da CPA e das CSA. A cada ano as ações planejadas são colocadas em prática e sua efetividade é avaliada, encerrando-se o ciclo e projetando-se as ações futuras da CPA e das comissões setoriais.

2.1 Objetivo geral

Instituir na Universidade Federal de Santa Maria o processo de avaliação institucional como prática permanente e pressuposto de controle de qualidade, no sentido de garantir padrões de desempenho esperados pela sociedade, como

também atender o estabelecido pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

2.2 Metodologia do processo de autoavaliação institucional

No ano de 2011, para operacionalizar a proposta de autoavaliação, a CPA/UFSM iniciou suas atividades com reunião do *GT – Divulgação dos Resultados*, para organização da estrutura final do “Relatório de Autoavaliação Institucional 2011 da UFSM”. Na mesma oportunidade, foram levantadas formas de divulgação do relatório: disponibilizá-lo na página da Pró-Reitoria de Planejamento, para que as unidades tomem conhecimento das ações propostas pela autoavaliação institucional; encaminhar cópias do relatório para todas as Comissões Setoriais de Avaliação e para as Direções das unidades universitárias e Pró-Reitorias; organização de materiais como *folders*, documentos informativos; reuniões e seminários, para conhecimento, reflexão, análise e busca de soluções para as fragilidades apontadas.

Na sequência, foram realizadas duas reuniões (25/03 e 1º/04) com as CSA para a elaboração de uma proposta com critérios para distribuição e acompanhamento dos recursos destinados à autoavaliação, no montante de R\$ 1.200.000,00. A proposta foi, posteriormente, encaminhada para apreciação da CPA.

Na primeira reunião ordinária da CPA em 2011 (05/04), a pauta priorizou a apreciação e definição de critérios e valores sugeridos pelas comissões setoriais para distribuição do recurso; a elaboração de um cronograma de reuniões da Comissão para o ano corrente; a definição de uma data de reunião para elaboração do plano de ação da CPA; e a readequação dos planos de ação das setoriais, com priorização de ações a serem atendidas com o recurso disponibilizado, uma vez que o planejamento inicial ultrapassava o valor agora estipulado.

Foi enviado um memorando para cada CSA comunicando o montante liberado e com orientações quanto ao detalhamento e readequação das planilhas das ações que demandavam recurso financeiro.

A segunda reunião ordinária da CPA foi realizada no dia 13 de maio, na qual deliberou-se sobre a elaboração de uma síntese do relatório, postado no sistema “e-

Mec”, visando o aprimoramento da análise dos dados do relatório, procurando evidenciar os pontos fortes e as potencialidades e apontar os aspectos que demandavam melhorias. A análise foi elaborada com o objetivo de compor uma publicação para divulgação dos resultados da autoavaliação, na própria Instituição e para a comunidade em geral. Para a elaboração dessa síntese formou-se um grupo de trabalho, sendo publicada com o título “AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2010 – Resultados e Proposições”.

A proposição de ações da CPA para o corrente ano, concentraram-se em quatro eixos: 1) ações contínuas; 2) fortalecimento das comissões setoriais de avaliação; 3) ações das unidades e disponibilização do recurso; 4) aprimoramento do processo de divulgação das ações e resultados. As ações propostas para cada eixo constam no item “2.5 Plano de Ação da CPA/UFSM”, (p.40).

No dia 15 de julho, foi promovida uma palestra sobre “Avaliação Institucional” com a Prof^a. Dr^a. Cláudia Maffini Griboski, na época, Diretora de Avaliação da Educação superior do INEP. O evento contou com a participação de dirigentes da Instituição, coordenadores de cursos, representantes de CPAs, membros das CSA, PI, representantes de pró-reitorias e comunidade em geral da UFSM.

Convém mencionar que as CSA também desenvolveram ações nas suas unidades, durante esse período, dentre as quais podemos mencionar: a promoção de eventos, elaboração de materiais para divulgação dos resultados da autoavaliação, elaboração de publicações, além de outras atividades que constavam em seus planejamentos.

A CPA voltou a se reunir no dia 7 de outubro, reunião para a qual foram convidados também representantes das CSA. Primeiramente, um representante de cada comissão setorial partilhou com os demais a situação e as atividades desenvolvidas pela comissão que representava. De forma geral, nesse relato, constatou-se que as CSA estão procurando desenvolver as ações previstas em seus respectivos planos de ação e acompanhando a aplicação dos recursos liberados para a realização das atividades e ações de autoavaliação, priorizadas para 2011.

Outro aspecto debatido foi a necessidade de reorganizar parte das atividades planejadas pela CPA, devido à greve dos servidores técnico-administrativos em educação, para não descontinuar o processo. As principais deliberações foram as seguintes: 1) divulgar a publicação “Autoavaliação Institucional 2010 – Resultados e Proposições”; 2) fazer uma revisão do projeto de autoavaliação da Instituição, devido

às novas demandas, e, posteriormente, proceder a revisão dos instrumentos de autoavaliação; 3) realizar uma rodada de reuniões com as CSA e; 4) promover um evento para a socialização dos resultados da autoavaliação do ano de 2011 e troca de experiência entre as comissões setoriais.

A realização do “1º Workshop dos Resultados da Autoavaliação da UFSM”, no dia 2 de dezembro, na UDESSM, em Silveira Martins, contou com a ampla participação dos membros das CSA. Também se fizeram presente, dirigentes da UFSM. As atividades desenvolvidas no evento foram: relato de experiência de duas comissões setoriais; apresentação e discussão da publicação da CPA; socialização de experiências entre as setoriais por meio de pôsters, e apontamento de projeções para 2012.

Posteriormente, cada CSA elaborou um relatório parcial, encaminhado à CPA, contendo as ações realizadas na unidade, nas respectivas dimensões do SINAES, os resultados alcançados e as sugestões de ações para 2012. Esses relatórios além de subsidiarem a elaboração do relatório institucional de autoavaliação, vão orientar o planejamento das próximas ações da CPA e das comissões setoriais.

O detalhamento de várias ações aqui mencionadas, consta em “3. RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO 2011 NA UFSM”.

2.3 Composição da Comissão Própria de Avaliação da UFSM

Portaria N. 60.822, de 25 de outubro de 2011

MEMBROS	SEGMENTOS
Prof. ^a Lúcia Rejane da R. Gama Madruga - Coordenadora	Docente
Adm. Charles Jacques Prade – Vice-Coordenador	Técnico-administrativo
Prof. Orlando Fonseca	Docente
Prof. ^a Maria Alcione Munhoz	Docente
Prof. ^a Myrian Cunha Krum	Docente
Prof. ^a Maria Isabel da Silva Aude	Docente
Prof. Alessandro Dal’Col Lucio	Docente
Prof. Alberto Souza Schmidt	Docente
Prof. Fernando Copetti	Docente
Prof. Antonio Carlos Mortari	Docente
Adm. Juarez de Lima Ventura	Técnico-administrativo
Téc. Tecnol. da Informação Ivan Londero Hoffmann	Técnico-administrativo
Ass. Adm. Ivete Maria Klein Lunkes	Técnico-administrativo
TAE Sandra Ligia Agnolin	Técnico-administrativo
Ass. Adm. Odete Teresinha Portela	Técnico-administrativo
Maria Emília Kantorski	Técnico-administrativo
Prof. Alexandre Henrique Susin	Docente
Prof. ^a Clandia Maffini Gomes	Docente
Prof. ^a Suzinara Beatriz Soares de Lima	Docente
Enf. Marlene Kreutz Rodrigues	Técnico-administrativo

Prof. Luís Alvaro de Lima Silva	Docente
Prof. Luciano Caldeira Vilanova	Docente
Prof. ^a Cláudia Letícia de Castro do Amaral	Docente
Prof ^a . Raquel Trentin Oliveira	Docente
Prof. Adriano Mendonça Souza	Docente
Pedagoga Venice Teresinha Grings	Técnico-administrativo
Prof. Jadir Camargo Lemos	Docente
Prof ^a . Luciana Flores Battistella	Docente
Prof ^a . Fabiane Adela Tonetto Costas	Docente
TAE Seris de Oliveira Matos Pegoraro	Técnico-administrativo
Prof. Claiton Moro Franchi	Docente
Ass. Adm. Elizabeth Freire Gomes da Silveira	Técnico-administrativo
Prof. Francisco Rossarola Forgiarini	Docente
Tec. Lab. Zulmar Belmonte Nascimento	Técnico-administrativo
Alexandre Marmett Pahim – União das Associações de Bairro de Santa Maria (UAC)	Sociedade civil
Ronei Lopes – União das Associações de Bairro de Santa Maria (UAC)	Sociedade civil
João Trevisan – Câmara de Comércio e Indústria de Santa Maria (CACISM)	Sociedade civil
Fabiano da Maia Pavani Motta	Discente
Marco Aurélio Costa	Discente

Quadro 3 – Membros da Comissão Própria de Avaliação da UFSM

2.4 Composição das Comissões Setoriais de Avaliação da UFSM

2.4.1 CENTRO DE ARTES E LETRAS

Raquel Trentin Oliveira – Docente – Curso de Letras – Coordenadora
Leila Teresinha Maraschin – Docente - Curso de Letras (suplente)
Beatriz M ^a Pippi Quintanilha – Docente - Curso de Artes Cênicas
Adriana Dal Forno – Docente - Curso de Artes Cênicas (suplente)
Altamir Moreira – Docente - Curso de Artes Visuais
José Francisco Flores Goulart – Docente - Curso de Artes Visuais (suplente)
Sergio Antonio Brondani – Docente - Curso de Desenho Industrial
Sílvia Cristina Hasselaar – Docente - Curso de Música
Yara Quércia Vieira – Docente - Curso de Música (suplente)
Reinilda de Fátima Minuzzi – Docente - Pós-Graduação
Nara Cristina Santos – Docente - Pós-Graduação (suplente)
Beno Joel Poll – Técnico-Administrativo
Irene Fernandes dos Santos – Técnico-Administrativo (suplente)
Thaiane - Discente

Quadro 4 – Membros da Comissão Setorial de Avaliação do CAL

2.4.2 CENTRO DE CIÊNCIAS NATURAIS E EXATAS

Adriano Mendonça Souza – Docente - Coordenador
Adriano Severo Figueiró - Docente
Aline Rodrigues Santos – Técnico-Administrativo
Charles Rogério Paveglio Szinvelski - Docente

Frederico Grohe Schirmer - Discente
Herton Fenner – Docente
Juçara Terezinha Paranhos – Docente
Leandro Barros da Silva – Docente
Lucélia Juliana Niederauer – Discente (bolsista da Comissão)
Martha Bohrer Adaime – Docente (Diretora do Centro)
Paulo Roberto Magnago – Docente (Vice-Diretor do Centro)

Quadro 5 – Membros da Comissão Setorial de Avaliação do CCNE

2.4.3 CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

Venice Teresinha Grings – Técnico-Administrativo – Coordenadora
Márcia Xavier Peiter – Docente
Gilbert Helena Husbcher Lopes – Docente
Flamarion Ferraz da Rocha – Técnico-Administrativo
Raquel Righi da Silva – Discente
Fabio Hunsche - Discente
Evanise Nascimento da Costa - Discente
Bruno Zanin - Discente

Quadro 6 – Membros da Comissão Setorial de Avaliação do CCR

2.4.4 CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Scheila R. Schaffazick – Docente – Coordenadora
Antônio R. Sangói – Técnico-Administrativo

Carlos F. Mello - Docente
Franciele S. Batistella - Discente
Jadir C. Lemos - Docente
Kátia O. Braun – Docente
Paulo Ricardo J. Costa – Técnico-Administrativo
Renan S. Machado - Discente

Quadro 7 – Membros da Comissão Setorial de Autoavaliação Institucional do CCS - COSAI

2.4.5 CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

Luciana Flores Battistella – Docente – Coordenadora
Andrea Cristina Dorr – Docente
Fernanda Kieling Pedrazzi - Docente
Flavi Ferreira Lisboa Filho - Docente
Márcia Zampieri Grohmann - Docente
Jefferson Iglesias Weber – Técnico-Administrativo em Educação
Amália Biscaino Salbego - Discente

Quadro 8 – Membros da Comissão Setorial de Avaliação do CCSH

2.4.6 CENTRO DE EDUCAÇÃO

Glades Tereza Félix – Docente – Coordenadora
José Luiz Padilha Damilano – Docente
Fabiane Adela Tonetto – Docente
Hamilton de Godoy Wielewicki – Docente

M ^a Inês Naujorks – Docente
Simone Freitas da Silva Gallina - Docente
Lorena Inês Peterini Marquezan - Docente
Marlei Terezinha Mainardi – Técnico-Administrativo em Educação
Carla Maciel da Silva – Discente
Martha Izabel Pauller Najar – Egressa (Sinprosm)

Quadro 9 – Membros da Comissão de Avaliação Institucional do CE - CAICE

2.4.7 CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

Regina Rocha Oliveira – Técnico-Administrativo em Educação - Coordenadora
Rosalvo Luis Sawitzki - Docente
Guilherme Stürmmer Lovatto - Discente

Quadro 10 – Membros da Comissão Setorial de Avaliação do CEFD

2.4.8 CENTRO DE TECNOLOGIA

Claiton Moro Franchi – Docente – Coordenador
Robinson Figueiredo de Camargo - Docente
Zulmar Belmonte Nascimento – Técnico-Administrativo em Educação

Quadro 11 – Membros da Comissão Setorial de Avaliação do CT

2.4.9 CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL

Seris de Oliveira Matos Pegoraro – Técnica-Administrativa em Educação (PM)- Coordenadora
Cristiane Rosa Moreira – Docente (PM)
Fernanda Cristina Breda Mello – Docente (PM)
Igor Senger – Docente (FW)
Silvane Brand Fabrizio – Técnica-Administrativa em Educação (FW)
Gisselle Soares dos Santos – Discente (PM)
Luiz Carlos Cosmam – Sociedade Civil (PM)
Pasqual Sebastião Minetto – Sociedade Civil (FW)

Quadro 12 – Membros da Comissão Setorial de Avaliação do CESNORS

2.4.10 UNIDADE DESCENTRALIZADA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DE SILVEIRA MARTINS/RS

Francisco Rossarolla Forgiarini – Docente - Coordenador
Sirlei Glasenapp - Docente
Fabiana Hennies Brigidi – Técnica-Administrativa em Educação
Aluizio Marzari - Discente
Eduardo Oliveira Py - Discente

Quadro 13 – Membros da Comissão Setorial de Avaliação da UDESSM

2.4.11 COLÉGIO POLITÉCNICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Luís Alvaro de Lima Silva – Docente - Coordenador
--

Fabiane da Silva Montoli – Técnica-Administrativa em Educação
Aline Barasuol - Discente

Quadro 14 – Membros da Comissão Setorial de Avaliação do CPSM

2.4.12 COLÉGIO TÉCNICO INDUSTRIAL DE SANTA MARIA

Luciano Caldeira Vilanova – Docente - Coordenador
Eugênio de Oliveira Simonetto - Docente
Maikel Guerra Bathaglini – Técnico-Administrativo em Educação

Quadro 15 – Membros da Comissão Setorial de Avaliação do CTISM

2.4.13 COLÉGIO AGRÍCOLA DE FREDERICO WESTPHALEN

Cláudia Letícia de Castro do Amaral – Docente - Coordenadora
Carla Calegaro Correa Kader - Docente
Bruno Batista Boniati - Docente
Luciane Figueiredo Pokulat - Docente
Amanda Backer – Técnica-Administrativa em Educação
Carlos Alberto Trevisan - Técnico-Administrativo em Educação
Cassiana Marques da Silva – Técnica-Administrativa em Educação
Márcio Giovane Trentin Bisognin – Técnico-Administrativo em Educação
Karina Wiechork – Discente (Tecnólogo em Sistemas para Internet)
Lucas Fesch Schwingel – Discente (Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio)

Quadro 16 – Membros da Comissão Setorial de Avaliação do CAFW

2.4.14 HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA

Juarez de Lima Ventura – Técnico-Administrativo em Educação - Coordenador
Antão Tadeu de Souza – Técnico-Administrativo em Educação
João Batista de Vasconcellos - Técnico-Administrativo em Educação
Josete M ^a Stefanello Baratto - Técnica-Administrativa em Educação
Liane Terezinha Braga Rissi - Técnica-Administrativa em Educação
Liliane Zimmermann de Oliveira - Técnica-Administrativa em Educação
Mareli Lorenzoni - Técnica-Administrativa em Educação
M ^a Elizabeth Severo Ravello - Técnica-Administrativa em Educação
M ^a Nilda Maciel Soares - Técnica-Administrativa em Educação
Marlene Kreutz Rodrigues - Técnica-Administrativa em Educação
Naura Silvia Machado Coutinho - Técnica-Administrativa em Educação
Noeli Terezinha Landerdahl - Técnica-Administrativa em Educação
Odete Teresinha Portela - Técnica-Administrativa em Educação
Sonia M ^a Silva Plein - Técnica-Administrativa em Educação
Suzinara Beatriz Soares de Lima - Técnica-Administrativa em Educação

Quadro 17 – Membros da Comissão Setorial de Avaliação Institucional do HUSM

2.5 Plano de Ação da CPA/UFSM

A Figura 1 apresenta, resumidamente, o plano de ação da CPA/UFSM em 2011.

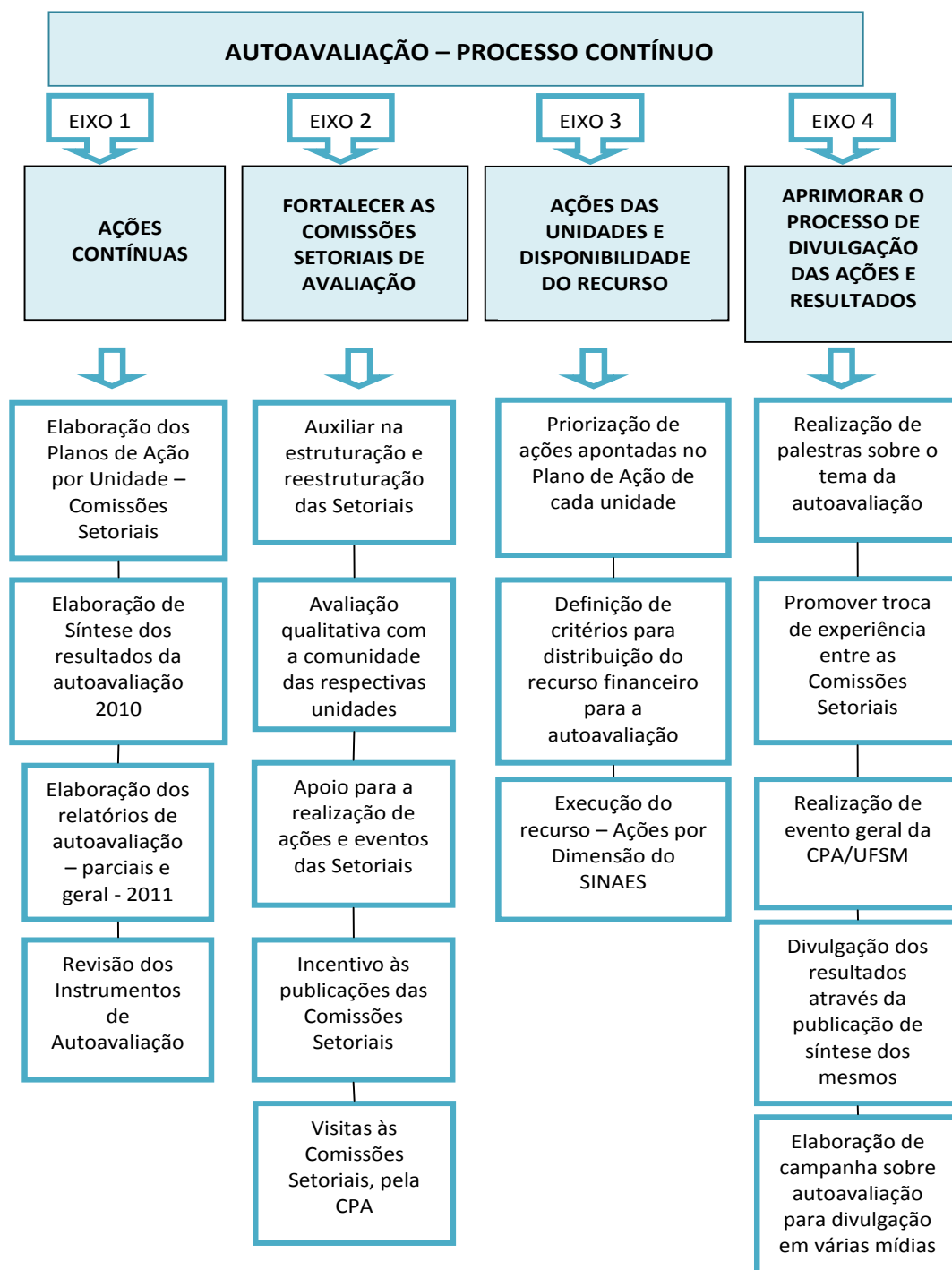


Figura 1 – Plano de Ação da CPA/UFSM - 2011

3 RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO 2011 NA UFSM

3.1 Considerações gerais

No ano de 2010, a comunidade universitária participou do processo de autoavaliação institucional por meio de pesquisa que disponibilizou instrumentos *on-line*, na página da Universidade, no período de 22 de outubro a 21 de novembro de 2010. Os resultados dessa pesquisa orientaram o planejamento das ações da CPA para o ano de 2011 e a elaboração dos planos de ação das comissões setoriais de avaliação (CSA).

No ano de 2011, visando uma maior proximidade com a comunidade interna das unidades, procurou-se desenvolver um processo focado na divulgação dos resultados por meio da realização de reuniões, organização de publicações e materiais informativos (cadernos, folders) e, posteriormente, a realização de uma avaliação mais qualitativa, por unidade, coordenada pelas próprias CSA. Essa avaliação possibilitou fazer um levantamento das ações que estavam sendo realizadas e a repercussão das mesmas junto à comunidade e, ao mesmo tempo, o levantamento de sugestões para a continuidade do processo.

Portanto, neste relatório estão compilados os resultados da autoavaliação institucional realizada em 2011, na Universidade Federal de Santa Maria. O documento traz uma análise das ações desenvolvidas em cada um dos quatro eixos do plano de ação da CPA/UFSM, a saber: Eixo1 – Ações contínuas; Eixo 2 – Fortalecer as comissões setoriais de avaliação; Eixo 3 – Ações das unidades e disponibilidade do recurso; Eixo 4 – Aprimorar o processo de divulgação das ações e resultados.

Também, apresenta cada uma das dimensões do SINAES, trabalhadas pelas CSA, procurando evidenciar as ações realizadas, a utilização do recurso destinado à autoavaliação, assim como, os resultados obtidos.

As ações constam por eixos apenas por uma questão de organização, porém são interligadas e até interdependentes umas das outras.

3.2 Ações Contínuas

Um grande desafio que se apresentava para a UFSM era a proposição de um processo de autoavaliação que fosse diagnóstico e propositivo, em que os indicadores identificados no processo subsidiassem as ações e caminhos para a solução dos problemas apontados, para a melhoria da qualidade e para o crescimento institucional.

Outra preocupação era que se desenvolvesse uma dinâmica de trabalho que mantivesse a continuidade do processo.

Nesse sentido, o ano de 2008, foi um marco pois, a partir dos resultados da aplicação dos instrumentos de autoavaliação, passou-se a elaborar relatórios e planos de ação, gerais para a CPA e, parciais, para as unidades de ensino. Os relatórios apresentam um apanhado geral do resultado da autoavaliação. Os planos de ação, por sua vez, permitem elencar ações para as áreas que necessitam de melhoria ou aprimoramento e indicam possibilidades de como realizar essas ações.

Em 2009, com a destinação de dotação orçamentária para atender demandas apontadas nos planos de ação, as CSA assumiram mais esse compromisso, de priorizar ações que poderiam ser atendidas com o recurso destinado e viabilizá-las.

Desde então, essa dinâmica de trabalho tem sido fundamental para a continuidade da autoavaliação e aprimoramento do processo.

Na sequência serão apresentadas as ações planejadas para 2011, que fazem parte desse primeiro eixo, as ações efetivadas e os respectivos resultados.

3.2.1 Ações planejadas

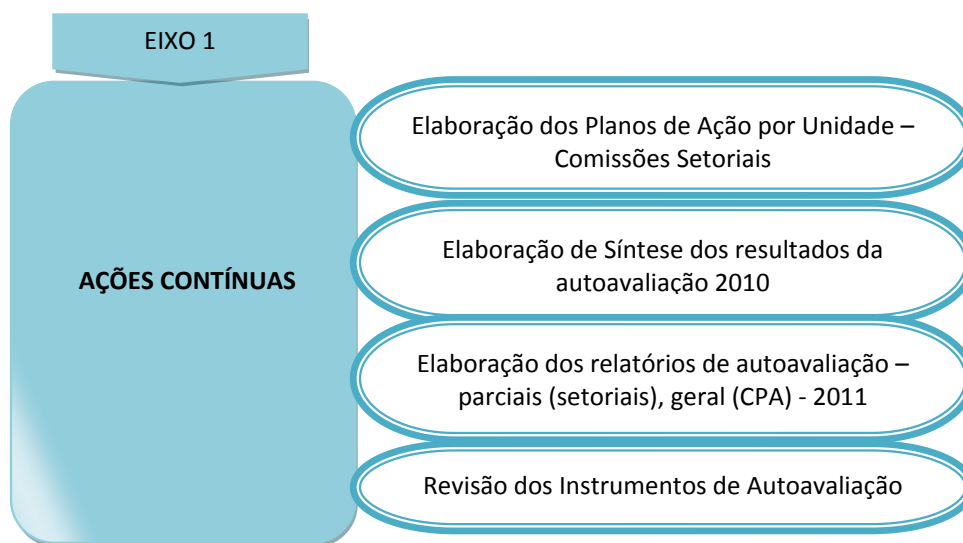


Figura 2 – Ações Planejadas/Eixo 1 – Ações Contínuas

3.2.2 Ações realizadas e resultados

Os planos de ação para 2011, elaborados pelas CSA, a partir dos resultados levantados através da autoavaliação 2010 tiveram, em sua maioria, a colaboração da direção das próprias unidades. Este fator demonstra que os resultados obtidos estão subsidiando a gestão das unidades e gerando maior valorização do próprio processo.

Os relatórios de autoavaliação, por sua vez, além de serem um subsídio para a elaboração deste relatório geral, auxiliando no diagnóstico da Instituição, contribuem para a consulta de informações, para a produção de outros documentos institucionais, como por exemplo, os planos de gestão das unidades e da UFSM, o PDI 2011-2015, e, a produção de materiais de divulgação.

Dentre os materiais de divulgação, podemos mencionar a síntese do relatório geral, publicada com o título “Autoavaliação Institucional 2010 – Resultados e Proposições”, lançada no evento promovido pela CPA, em dezembro de 2011. Também foram confeccionados, por algumas comissões, *folders* com dados da última avaliação para serem entregues à comunidade interna. A CSA do CCSH,

elaborou seu “2º Caderno de Avaliação Institucional em Revista”, que tem como objetivo divulgar os resultados da autoavaliação do Centro.

Convém mencionar que a totalidade das comissões setoriais encaminhou seus relatórios para a CPA, contendo as ações realizadas na unidade, nas respectivas dimensões do SINAES, a aplicação do recurso financeiro, os resultados alcançados e as sugestões de ações para o próximo ano. Com base nesses dados, está sendo encaminhada a elaboração dos planos de ação para 2012.

Nas reuniões da CPA, (13/05 e 07/10), foram levantadas questões referentes a demanda de trabalhar com as especificidades das unidades e dos cursos, uma vez que, nos instrumentos *on-line* disponibilizados na página da Instituição, vem sendo priorizada a perspectiva institucional. A discussão em torno desse aspecto gerou a necessidade de rever o referencial, os objetivos, a metodologia, enfim, a proposta de autoavaliação. Com isso, decidiu-se proceder à revisão do projeto de autoavaliação institucional, e, posteriormente, dos instrumentos de autoavaliação. A revisão do projeto de autoavaliação está sendo realizada por um grupo de trabalho (GT), formado por representantes da CPA e das setoriais. As atividades do “GT-Revisão do Projeto de Autoavaliação” iniciaram em novembro de 2011 e terão continuidade em 2012.

3.3 Fortalecimento das Comissões Setoriais

Como já mencionado, na UFSM, o processo de autoavaliação é desenvolvido pela CPA e pelas comissões setoriais de avaliação (CSA) das unidades universitárias, num total de catorze comissões.

A participação dessas comissões tem sido um grande propulsor para o aprimoramento do processo, uma vez que têm maior proximidade com a comunidade interna das unidades.

A seguir são apresentadas as ações planejadas para 2011, nesse eixo 2, assim como, as ações efetivadas e os respectivos resultados.

3.3.1 Ações planejadas

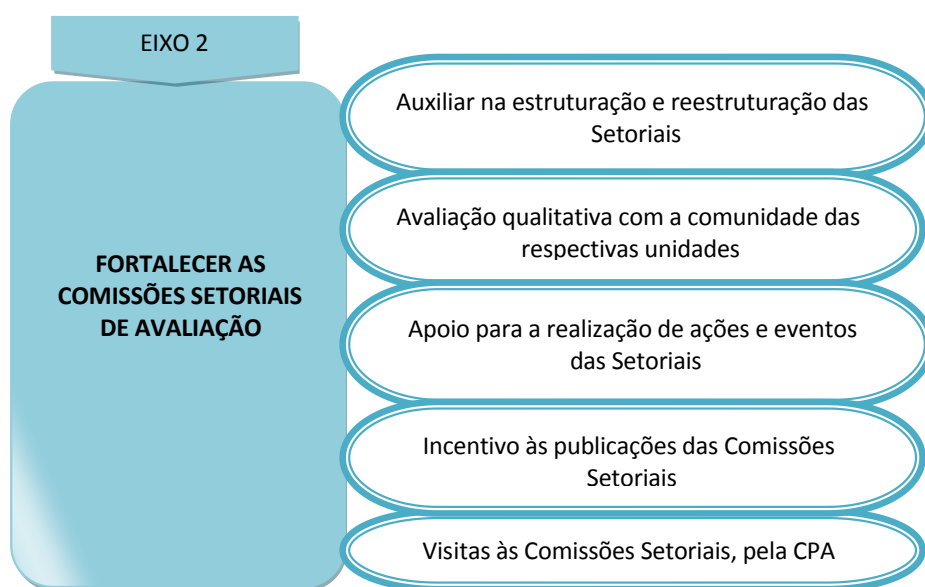


Figura 3 – Ações Planejadas/Eixo 2 – Fortalecer as comissões setoriais de avaliação

3.3.2 Ações realizadas e resultados

Os principais desafios que se apresentaram às CSA foram trabalhar a importância da autoavaliação e buscar a integração desse processo com a gestão da sua unidade. Para tal, muitas comissões promoveram reestruturações, que foram desde os membros participantes, até a busca de instalações (sala) e equipamentos,

além de bolsistas para auxiliar no desenvolvimento das várias atividades da comissão.

As CSA procuraram desenvolver as ações previstas em seus planos de ação e acompanharam a aplicação dos recursos a elas destinados. Dentre essas ações podemos mencionar: a) reuniões para divulgação dos resultados e proposições a partir destes; b) organização de publicações (*fôlders*, cadernos) das unidades de ensino; c) realização de eventos para divulgação dos resultados à comunidade, palestras públicas com temáticas relacionadas à avaliação, relatos de experiência, inclusive com convite para CPAs de outras IES de Santa Maria; d) edital para concessão de bolsas para incentivo ao fomento da pesquisa e extensão na temática “Ensino-Avaliação”; e) apresentação de trabalhos sobre avaliação institucional em eventos internos e externos à Instituição.

Também, podemos destacar a realização das avaliações, por unidade, coordenadas pelas próprias comissões setoriais. Essas avaliações possibilitaram o levantamento das ações que estavam sendo realizadas e a repercussão das mesmas junto à comunidade e, ao mesmo tempo, o levantamento de sugestões para a continuidade do processo. Os resultados dessa avaliação foram apresentados na forma de *pôsters*, no “1º Workshop dos Resultados da Autoavaliação da UFSM”, realizado em 2 de dezembro, na UDESSM, em Silveira Martins.

Outra atividade de grande relevância foi a rodada de reuniões com as CSA, realizada no período de 14 de outubro a 25 de novembro. As reuniões tiveram como objetivo conhecer mais sobre o histórico da comissão, ver como estava o andamento das ações planejadas e discutir orientações para o evento que foi realizado em 2 de dezembro.

Portanto, podem ser destacados como pontos positivos: a) todas as unidades da UFSM têm CSA e, na sua totalidade, estão fazendo uso do recurso destinado à autoavaliação; b) o maior envolvimento de algumas unidades, que estavam mais desmobilizadas, em função da divulgação dos resultados e da sensibilização mais próxima à comunidade; c) apoio da maioria das direções das unidades, que dialogaram com a comissão e empreenderam esforços para cumprir as ações planejadas; d) melhoria na compreensão do processo de autoavaliação, quanto a suas finalidades administrativas, pedagógicas e políticas, além do papel que a comissão tem a desempenhar junto à sua unidade; e) resultado satisfatório acerca

da atuação da CPA e das setoriais, nos centros que tiveram cursos avaliados pelo MEC, para fins de reconhecimento e renovação de reconhecimento de curso.

Os desafios que foram mencionados, pelas CSA, em seus relatórios, reuniões e outros eventos, correspondem à busca de estratégias para ampliar a participação da comunidade nas várias ações relacionadas com a autoavaliação; a intensificação de trabalho dos membros da comissão, devido ao acúmulo de outras funções, por não disporem de horas nos encargos, dos docentes e técnico-administrativos para as atividades da comissão; e, a necessidade de ampliar o conhecimento teórico por parte das CSA sobre a avaliação, inclusive, a avaliação externa.

3.4 Ações das Unidades e Disponibilização de Recurso Financeiro

Nesse eixo são apresentadas cada uma das dimensões do SINAES, trabalhadas pelas comissões setoriais, procurando evidenciar as ações realizadas, a utilização do recurso destinado à autoavaliação, assim como os resultados obtidos.

3.4.1 Ações planejadas

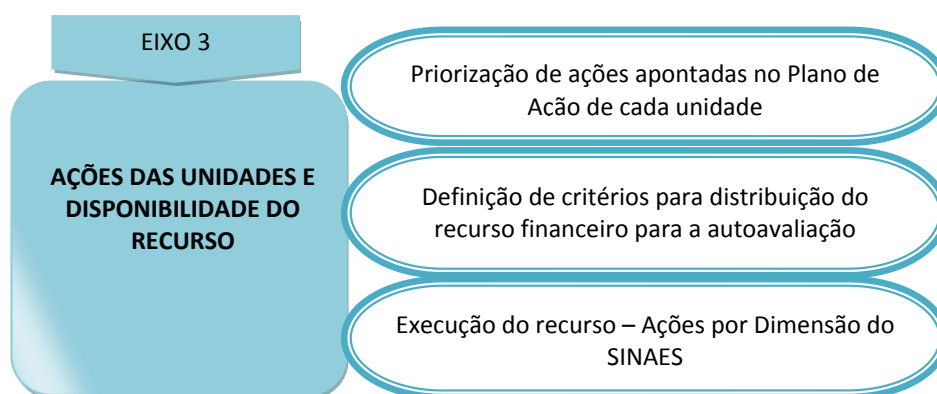


Figura 4 – Ações Planejadas/Eixo 3 – Ações das unidades e disponibilidade do recurso

3.4.2 Ações realizadas e resultados

Nos planos de ação, elaborados pelas CSA, são elencadas várias ações para as áreas que necessitam de melhoria ou aprimoramento. Dessas ações, algumas não demandam utilização de recurso financeiro para sua realização, mas, em outros casos, necessitam de aporte financeiro para sua concretização. Esse aporte financeiro veio de duas fontes: a) o montante liberado para a autoavaliação no valor de R\$ 1.200.000,00 e, b) orçamento próprio das unidades, fator este que vem demonstrar que os resultados da autoavaliação têm subsidiado a gestão das unidades.

Foram realizadas duas reuniões (25/03 e 1º/04) com as CSA para a elaboração de uma proposta com critérios para distribuição e acompanhamento dos recursos destinados à autoavaliação. A proposta foi, posteriormente, encaminhada

para apreciação da CPA, que, em reunião ordinária, no dia 5 de abril, definiu os critérios e valores que seriam destinados a cada setorial.

A proposta ficou assim constituída: a) do total de R\$ 1.200.000,00, serão destinados à CPA R\$ 50.000,00, visando à realização de eventos e outras ações gerais de autoavaliação; b) a comissão setorial do CCNE receberá R\$ 20.000,00 para que possa se reorganizar e retomar os trabalhos; c) no Grupo A (CAL, CCR, CCS, CCSH, CE, CEFD, CESNORS e CT) cada unidade receberá R\$ 91.812,50; d) no Grupo B (CAFW, CPSM, CTISM, UDESSM e HUSM) cada unidade vai receber R\$ 79.100,00.

Foi enviado um memorando para cada CSA comunicando o montante liberado, e, com orientações quanto ao detalhamento e readequação das planilhas das ações que demandavam recurso financeiro, uma vez que o planejamento inicial ultrapassava o valor agora estipulado.

Na tabela abaixo, que demonstra a aplicação dos recursos destinados à autoavaliação, nas dimensões em que aparece “X”, indica que foram realizadas ações nessa dimensão, pela unidade correspondente, porém essas ações não necessitaram de recursos financeiros ou foram realizadas com orçamento próprio da unidade. Nas demais, em que constam os valores, corresponde à dotação orçamentária da autoavaliação, destinada às comissões setoriais.

Tabela 1 – Aplicação dos recursos orçamentários da autoavaliação institucional 2011

APLICAÇÃO DOS RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - 2011											
UNIDADE	DIMENSÃO/VALORES										TOTAL UNIDADE
	1 A missão e o PDI	2 Política para: Ensino, Pesquisa, Pós- Graduação, Extensão	3 Responsabilidade social da Instituição	4 A comunicação com a sociedade	5 As políticas de pessoal, de carreiras (docentes e técnico- administrativos)	6 Organização e gestão da Instituição	7 Infraestrutura física	8 Planejamento e avaliação	9 Políticas de atendimento aos estudantes	10 Sustentabilidade financeira	
CAL					14.728,00		15.324,00	10.000,00	48.251,15		88.303,15
CCNE	X	X			X		11.500,00	8.500,00			20.000,00
CCR	X	X	X		21.000,00		70.000,00	X	X	X	91.000,00
CCS			5.000,00	7.725,00	5.000,00		61.732,50	1.500,00	10.855,00		91.812,50
CCSH				6.079,00		9.720,00	50.562,42	13.440,00	18.823,58		98.625,00
CE				4.000,00			74.935,64	4.553,28	500,00		83.988,92
CEFD				X	600,00		84.066,49	X	X		84.666,49
CT	X						91.812,50	X	X		91.812,50
CESNORS		X		X		4.320,00	68.034,96	X	X		72.354,96
UDESSM	10.100,00			1.463,40			67.538,00	X			79.101,40
CPSM	410,00			1.200,00	12.000,00		60.008,70	X	5.575,45		79.194,15
CTISM		20.126,00		X	X		48.773,94	X	10.200,00		79.099,94
CAFW		X	X	X	X		77.892,00	X	X	X	77.892,00
HUSM			2.400,00		2.996,64		96.598,19	X			101.994,83
TOTAL DIMENSÃO	10.510,00	20.126,00	7.400,00	20.467,40	56.324,64	14.040,00	878.779,34	37.993,28	94.205,18		1.139.845,84

Fonte: Relatórios de Autoavaliação 2011 das Unidades Universitárias

3.4.2.1 Dimensão 1 - A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

Tabela 2 - Ações realizadas – Dimensão 1

UNIDADE	AÇÕES REALIZADAS/ EM ANDAMENTO	RECURSOS UTILIZADOS	RESULTADOS
CCNE	Elaborar material do PDI e distribuir para as coordenações, professores, diretórios acadêmicos do CCNE (em andamento)		Docentes e gestores desconhecem ou não utilizam o PDI
	Divulgar para um maior conhecimento sobre o PDI junto à comunidade acadêmica do CCNE (em andamento)		
CCR	Participação da coordenadora da Comissão e da Direção da Unidade nas reuniões de elaboração do PDI		Colaboração na elaboração do PDI
CT	Ciclo de Palestras e Seminários para debater o PDI		Potencialidades: utilizar as semanas acadêmicas dos cursos de graduação para divulgação do PDI Fragilidades: dificuldade em motivar os discentes acerca da importância do conhecimento do PDI
UDESSM	Publicação de livro	R\$ 8.000,00	
	Bolsa para aluno	R\$ 2.100,00	
CPSM	Divulgação da missão e PDI: folders e cartazes foram desenvolvidos e estão sendo amplamente utilizados	R\$ 410,00	Potencialidades: desenvolvimento de ações contínuas de valorização do Politécnico e UFSM Fragilidades: diferentes ações de valorização ainda podem ser mais bem exploradas

Fonte: Relatórios de Autoavaliação 2011 das Unidades Universitárias

A terceira edição do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) foi aprovada em 2011, para o período 2011/2015. No documento são apresentados a nova missão, visão e valores da Universidade, além dos principais eixos norteadores¹ que orientarão o planejamento e o desenvolvimento das ações institucionais de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Durante o processo de elaboração do PDI, as unidades indicaram as ações que pretendiam realizar, considerando os eixos norteadores. Anualmente, é

¹ Os eixos norteadores do PDI 2011-2015 da UFSM são: a) foco na inovação e na sustentabilidade; b) inclusão, acesso e acessibilidade, cooperação e inserção social; c) qualificação das atividades acadêmicas; d) valorização das pessoas; e) expansão acadêmica qualificada da UFSM; e, f) otimização da gestão educacional.

realizado o acompanhamento do andamento dessas ações e os resultados são mostrados no relatório de gestão da Instituição.

Portanto, as ações realizadas pelas unidades, nessa dimensão, foram referentes à participação de membros das CSA nas reuniões de elaboração do PDI 2011/2015 nas unidades, e, à elaboração de materiais (*folders*, cartazes, livro) para divulgação da missão e do PDI junto à comunidade acadêmica.

3.4.2.2 Dimensão 2 – A Política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-Graduação, a Extensão

Tabela 3 - Ações realizadas – Dimensão 2

(continua)

UNIDADE	AÇÕES REALIZADAS/ EM ANDAMENTO	RECURSOS UTILIZADOS	RESULTADOS
CCNE	Divulgar o PP dos cursos junto com os coordenadores e discentes na semana acadêmica de cada curso (Em andamento e reestruturação)		Os alunos de graduação e pós-graduação desconhecem o projeto pedagógico do seu curso. Manter o bom envolvimento do docente orientador com o projeto
CCR	Participar das reuniões de discussão sobre a política para o tripé Ensino, Pesquisa, Extensão		Participação de membros da comissão na reunião preparatória para o II Seminário Institucional de Avaliação
CESNORS	Recepção aos alunos calouros e apresentação dos cursos e da universidade pelo Núcleo de Apoio Pedagógico do Centro e Coordenações		Potencialidades: a apresentação do PPC para os acadêmicos orienta e situa os alunos no curso, o que pode diminuir a evasão Fragilidades: as atividades de recepção aos calouros precisam ser mais bem divulgadas pelo NAP e coordenações, e devem ocorrer no turno diurno e noturno
	Realização de uma mini JAI no CESNORS para divulgação das atividades de pesquisa e extensão, como parte da 26ª JAI/UFSM		Potencialidades: Realização do evento que promoveu integração entre os acadêmicos dos cursos do CESNORS Fragilidades: pouca divulgação; realização do evento na mesma semana da JAI na sede; participação em torno de 10% dos acadêmicos
CTISM	Proporcionar aos docentes treinamentos de softwares específicos destinados ao ensino e a pesquisa e aos discentes treinamentos de softwares específicos de reconhecido uso no meio industrial: “Treinamentos em solidworks”	R\$ 20.126,00	No mundo do trabalho atualmente a presença de softwares é constante, motivo pelo qual estes devem estar presentes no ambiente de ensino. Os professores por sua vez precisam estar preparados para utilizar, em suas atividades de ensino, softwares de reconhecida utilização no meio industrial.
	Proporcionar esclarecimento em relação ao funcionamento das atividades de estágio e práticas profissionais: a) Seminário de orientação profissional; b) Encontro de estagiários; c) Ciclo de palestras; d) 1º Fórum de Estudos Sobre Culturas e Identidades Brasileiras; e) 1º Seminário de formação continuada para professores EAD; f) Projeto porta aberta; g) Visitas técnicas	Executado com Orçamento próprio do CTISM e EAD/CTISM	A atividade de estágio é obrigatória para a conclusão do curso e, sendo assim, é preciso que o discente tenha o completo conhecimento de como este processo funciona no âmbito escolar. Para a sua melhor formação julgamos que ao discente é muito importante ter contato com experiências de outros colegas, como o que ocorre anualmente no encontro de estagiários.

(conclusão)

UNIDADE	AÇÕES REALIZADAS/ EM ANDAMENTO	RECURSOS UTILIZADOS	RESULTADOS
CAFW	Reestruturação do Projeto Político Pedagógico (PPP): reuniões envolvendo todos os segmentos da instituição assim com a comunidade, organização de grupos de trabalho, xerox do material, divulgação, aquisição de livros, palestras		O PPP geral do CAFW começou a ser discutido a partir da análise dos PPPs individuais de cada curso, a qual aconteceu através de órgãos colegiados e reuniões
	Incentivo ao recém-criado Departamento de Graduação, Pós-Graduação e Pesquisa: Divulgação dos objetivos do departamento através de reuniões e materiais informativos, criação de bolsas para estudantes (20), aquisição de materiais para o andamento das pesquisas, xerox, diárias para participação em eventos, materiais de informática (computadores, softwares)		Houve participação de professores e estudantes em eventos com colaboração da escola, que disponibilizou transporte e diárias. Houve aumento da disponibilização de bolsas pela escola e por projetos elaborados pelos professores.
	Criação de grupos de estudo e pesquisa em diferentes níveis: Organização dos grupos de acordo com interesses com coordenação de professores/técnico-administrativos, publicações, participação em eventos		A escola apresenta atualmente número relevante de projetos de pesquisa
	Levantamento de necessidades e posterior desenvolvimento de cursos de capacitação para educação continuada dentro da unidade CAFW: reuniões, palestras, cursos, material de apoio (livros, apostilas, CDs		Teve andamento o Curso de Formação e Desenvolvimento Profissional ministrado e oferecido por servidores

Fonte: Relatórios de Autoavaliação 2011 das Unidades Universitárias

Na dimensão 2, que traz as questões referentes à política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão, as ações realizadas pelas unidades, evidenciaram a preocupação com a divulgação do projeto pedagógico dos cursos (PPC) aos discentes, participação nas reuniões em que são discutidas as políticas referentes ao tripé (ensino, pesquisa e extensão), além de oportunizar o debate sobre funcionamento das atividades de estágio e de prática profissional.

A divulgação do PPC ocorreu em momentos como semana acadêmica dos cursos e recepção aos novos alunos (“recepção aos calouros”).

A realização de eventos e atividades como o “Seminário de Orientação Profissional”, encontro de estagiários, ciclo de palestras, “1º Seminário de Formação Continuada para Professores EAD”, visitas técnicas, entre outros, proporcionaram momentos importantes de debate e troca de experiências de formação e prática profissional.

Também, foi relatado, pelo CAFW, o incentivo ao Departamento de Graduação, Pós-Graduação e Pesquisa, criado recentemente, devido aos novos cursos ofertados no Colégio, além da criação de grupos de estudo e pesquisa.

O CESNORS realizou um evento para divulgação das atividades de pesquisa e extensão, como parte da 26ª Jornada Acadêmica Integrada (JAI) da UFSM.

A utilização de recursos da autoavaliação (R\$ 20.126,00), nessa dimensão, foi feita pelo CTISM, que proporcionou cursos de treinamento em *solidworks*², a docentes e discentes, visando melhorias na prática pedagógica.

² *Solidworks* são softwares específicos de reconhecido uso no meio industrial.

3.4.2.3 Dimensão 3 – A responsabilidade social da Instituição

Tabela 4 - Ações realizadas – Dimensão 3

UNIDADE	AÇÕES REALIZADAS/ EM ANDAMENTO	RECURSOS UTILIZADOS	RESULTADOS
CCR	Reuniões com os coordenadores de curso e Direção de Centro para debater os problemas dos cursos de graduação e buscar soluções		Potencialidades: Disposição dos coordenadores em trabalhar conjuntamente para solução de problemas comuns. Fragilidades: Ausência constante do coordenador do Curso de Eng. Florestal
CCS	Conscientização de todos os segmentos da Instituição à situação e aos cuidados com o meio ambiente: Projeto de formação socioambiental - Coleta seletiva e destino correto ao lixo dos laboratórios (em andamento)	R\$ 5.000,00	Potencialidades: responsabilidade social Fragilidades: maior divulgação
CAFW	Ações relacionadas aos cuidados com o meio-ambiente: campanhas, projetos, caminhadas ecológicas, palestras, cartilhas, lixeiras para separação		Realizou-se trote ecológico com plantio de mudas
	Desenvolver atividades de conscientização e respeito a diferenças sociais, étnicas, de gênero, culturais e de sexualidade: palestras, seminários, aulas, material de logística, eventos culturais		A Coordenadoria de Assistência ao Educando (CAE) realizou diversas ações a fim de minimizar práticas discriminatórias, trotes e <i>bullying</i>
HUSM	Realização de Curso sobre Legislação/Gestão	R\$ 2.400,00	Pagamento de 03 Inscrições para curso de Gestão

Fonte: Relatórios de Autoavaliação 2011 das Unidades Universitárias

As ações desenvolvidas, ou em andamento, no tocante à responsabilidade social, buscam a melhoria da relação dos indivíduos com o meio ambiente, como por exemplo, o projeto de formação sócioambiental “Coleta seletiva e destino correto ao lixo dos laboratórios”, que está sendo desenvolvido pelo CCS, e o trote ecológico com plantio de mudas, realizado pelo CAFW.

Outras ações foram voltadas à busca conjunta de solução de problemas da unidade (CCR), pelos coordenadores de curso e Direção do Centro; à realização de diversas ações a fim de minimizar práticas discriminatórias, trotes e *bullying* (CAFW); além de participação em de curso sobre legislação e gestão, visando aprimorar os conhecimentos desses temas, para promover melhorias no processo de gestão do HUSM.

3.4.2.4 Dimensão 4 – A comunicação com a sociedade

Tabela 5 - Ações realizadas – Dimensão 4

(continua)

UNIDADE	AÇÕES REALIZADAS/ EM ANDAMENTO	RECURSOS UTILIZADOS	RESULTADOS
CCS	Criação de um informativo de periodicidade bimestral	R\$ 7.725,00	Potencialidade: Melhorar a divulgação de trabalhos, eventos/ atividades do Centro Fragilidade: periodicidade
CCSH	Elaborado o 2º Caderno de Avaliação Institucional em Revista - publicação anual coordenada pela Comissão e que tem como objetivo divulgar os resultados da Autoavaliação do CCSH	R\$ 6.079,00	Neste ano, a publicação passou a contar com o registro no ISSN (International Standard Serial Number, um número destinado às publicações seriadas), recebendo o número 2237-2806. A tiragem do Caderno é de 4.000 exemplares, justifica-se tal tiragem em função dos quase 3.000 alunos do CCSH e demais segmentos
CE	Publicação de Obra “Avaliação Institucional: Uma visão Internacional”, uma edição comemorativa aos 50 anos da UFSM	R\$ 4.000,00	Será lançada em 2012, na Feira do Livro de Santa Maria Potencialidades: Criação de uma cultura de avaliação na Universidade Fragilidades: Pouco debate sobre a avaliação na instituição
CEFD	Investimento na divulgação digital: divulgação dos eventos do Centro no site da UFSM e nas redes sociais Facebook e Twitter Assessoria de divulgação e organização de eventos: contratação de bolsistas, acadêmicos dos cursos Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas		Potencialidades: melhoria da qualidade dos eventos, dinamização da comunicação com o público estudantil, aprovação da iniciativa pela comunidade acadêmica interna Fragilidades: inexperiência na organização de eventos e divulgação de eventos
CESNORS	Balanço Social: material pronto para ser publicado em meio impresso e eletrônico “CESNORS em números” (Publicação aguardando impressão da gráfica)		Potencialidades: Objetividade do material, como forma de divulgar o CESNORS à comunidade externa Fragilidades: Falta de colaboração de alguns servidores no fornecimento de informações para o material
UDESSM	Feira das Profissões	R\$ 1.463,40	
CPSM	Divulgação dos cursos: folders e cartazes foram desenvolvidos e estão sendo amplamente utilizados	R\$ 1.200,00	Potencialidades: divulgação e valorização dos diferentes cursos oferecidos pelo Politécnico Fragilidades: buscar meios mais efetivos de comunicação com a sociedade

(conclusão)

UNIDADE	AÇÕES REALIZADAS/ EM ANDAMENTO	RECURSOS UTILIZADOS	RESULTADOS
CTISM	Divulgação dos cursos, projetos de extensão e assistência estudantil nas escolas da região central do estado: palestras, confecção de folders de divulgação e 1.000 pastas		Potencialidades: tornar conhecido o CTISM e a UFSM e as suas áreas de atuação, de forma a esclarecer e prospectar candidatos a discentes do CTISM Fragilidades: disponibilidade de horários para a participação na atividade dos docentes
	Produção de agendas da instituição		As agendas foram confeccionadas com recursos da COOPERCAFW, cooperativa da escola.
CAFW	Canal de comunicação interna: espaço no site da instituição		O site da escola foi reformulado ainda em 2010 e mantém-se sempre atualizado
	Mídia impressa local: divulgação e prestação de contas das atividades do CAFW junto à comunidade		Foi mantido no jornal da região Alto Uruguai um espaço semanal, além de contato permanente com a imprensa escrita e falada da cidade de Frederico e região
	Renovação das bolsas de comunicação social		Duas bolsistas do curso de Jornalismo do CESNORS/UFSM acompanharam e divulgaram as atividades do CAFW durante o ano todo

Fonte: Relatórios de Autoavaliação 2011 das Unidades Universitárias

A Universidade Federal de Santa Maria, através de seus veículos de comunicação social, a saber: Rádio Universitária, jornais, TV Campus, página da WEB, Sistema de Informação para o Ensino – SIE e por meio do serviço de Ouvidoria, mantém a interação com a comunidade externa e também desenvolve ações de comunicação para a comunidade interna.

A universidade vem buscando aperfeiçoar as ações de comunicação com a sociedade, de acordo com as políticas constantes nos seus documentos oficiais, bem como através dos resultados obtidos na autoavaliação institucional, que analisa essa dimensão. Compõe o Plano de Gestão da UFSM (2010-2013) as ações estratégicas de promover o aprimoramento da comunicação interna e externa da UFSM e ampliar a disponibilidade de serviços prestados à comunidade universitária, dentro da Linha Estratégica “Otimização da Infraestrutura, do planejamento e da gestão institucional”.

Na apreciação das ações desenvolvidas nas unidades/centros de ensino no ano de 2011, podemos evidenciar publicações relevantes que possibilitam o registro

e a divulgação das atividades desenvolvidas na UFSM e do próprio processo de autoavaliação institucional. Essas e outras estratégias de comunicação com a sociedade desenvolvidas pelas unidades universitárias, somadas, contribuem significativamente na construção da imagem pública da Instituição, o que denota a importância de serem mapeadas as potencialidades e fragilidades desta dimensão em cada unidade universitária da UFSM.

A identificação das potencialidades e fragilidades referentes às ações programadas, bem como a análise dos recursos utilizados, permite a reflexão sobre os avanços e dificuldades no processo de comunicação com a sociedade. As publicações científicas oriundas dos Centros, a participação em eventos e feiras e a realização de eventos de esporte, cultura e lazer, vêm sendo incentivadas/implementadas como parte das ações estratégicas do atual Plano de Gestão da UFSM e são potencialidades a serem destacadas nessa dimensão, pois valorizam e qualificam a atuação da universidade frente à comunidade interna e externa. Por outro lado, as fragilidades destacadas indicam a necessidade de maior investimento nesta área e servem para a UFSM aperfeiçoar os canais de comunicação com a sociedade, na medida em que esta dimensão é compreendida como um compromisso institucional.

3.4.2.5 Dimensão 5 – As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo

Tabela 6 - Ações realizadas – Dimensão 5

(continua)

UNIDADE	AÇÕES REALIZADAS/ EM ANDAMENTO	RECURSOS UTILIZADOS	RESULTADOS
CAL	Educação continuada de pessoal técnico-administrativo em educação	R\$ 2.000,00	Foram pagas passagens para técnico-administrativos em educação participarem de eventos e cursos de capacitação
	Atualização de professores	R\$ 12.728,00	Foram pagas diárias e passagens a professores para participarem de eventos fora da instituição
CCNE	Divulgar o plano de carreira e realizar reuniões por categoria para discutir o plano de carreira (Em discussão)		Não conhecem o plano de carreira, funcionamento e benefícios; e os docentes desconhecem o funcionamento dos cinco programas que a Pró-Reitoria de Recursos Humanos possui para a melhoria da qualidade de vida do servidor
CCR	Programa de Formação Docente (Suprir a necessidade apontada por professores, alunos e técnico-administrativos)	R\$ 21.000,00	Potencialidades: Experiência da UAP em promover a formação de docentes e técnico-administrativos, realizando cursos desde a sua criação (1978) Fragilidades: resistência dos professores em participar da formação proposta e atribuição da responsabilidade da formação dos técnicos para outro setor do Centro
CCS	Capacitação/qualificação de servidores docentes e técnico-administrativos em educação: incentivos à participação em eventos (diárias e passagens)	R\$ 5.000,00	Potencialidades: melhorar a qualificação em todos os níveis da Universidade; contemplar metas do PDI Fragilidades: prejuízo à qualidade do ensino
CEFD	Eventos de integração voltados aos servidores ativos e inativos do CEFD: mostra histórica do CEFD e inauguração do acervo bibliográfico Prof. Roque Moro	R\$ 600,00)	Potencialidades: sensibilização da comunidade interna para a importância de valorizar sua própria história Fragilidades: pouca mobilização da Comissão na operacionalização das ações, dependência excessiva da estrutura administrativa do Centro
CPSM	Qualificação profissional: diárias, taxas de inscrição e aquisição de passagens	R\$ 12.000,00	Potencialidades: condições para a qualificação profissional dos docentes e técnico-administrativos Fragilidades: proporcionar ações de qualificação a um maior número de membros do Politécnico

(conclusão)

UNIDADE	AÇÕES REALIZADAS/ EM ANDAMENTO	RECURSOS UTILIZADOS	RESULTADOS
CTISM	Proporcionar treinamentos específicos para os servidores técnicos administrativos e docentes		Potencialidades: a qualificação e a atualização profissional dos servidores são de vital importância para a qualidade do serviço prestado. Fragilidades: os recursos disponibilizados (R\$ 10.000/curso) para custeio dos cursos superiores na matriz orçamentária da UFSM não são suficientes para a demanda apresentada
CAFW	Qualificação dos servidores: congressos, cursos, workshops, seminários dentro e fora da unidade		A escola possibilitou que os servidores participassem de cursos de atualização através de diárias, transporte e dispensa. Além disso, favoreceu o acontecimento de vários eventos na Unidade
HUSM	Diárias e passagens para apresentação de trabalho em eventos	R\$ 2.996,64	Fornecimento de 02 passagens aéreas e rodoviárias para evento

Fonte: Relatórios de Autoavaliação 2011 das Unidades Universitárias

As ações desenvolvidas nas unidades, no ano de 2011, evidenciam a relevância dada à capacitação e ao aperfeiçoamento, tanto dos docentes quanto dos técnico-administrativos em educação.

Houve um investimento significativo dos recursos da autoavaliação em ações nessa dimensão, em torno de R\$ 56.324,00. Os recursos foram utilizados para a realização de curso de formação docente na Instituição, além do auxílio financeiro aos servidores interessados em participar de eventos e cursos de capacitação ou aperfeiçoamento, por meio do pagamento de diárias, passagens e taxas de inscrição.

Outras atividades desenvolvidas foram a realização de eventos de integração, “Mostra Histórica do CEFD” e inauguração do “Acervo Bibliográfico Prof. Roque Moro”, voltados aos servidores ativos e inativos do Centro.

3.4.2.6 Dimensão 6 – Organização e gestão da Instituição

Tabela 7 - Ações realizadas – Dimensão 6

UNIDADE	AÇÕES REALIZADAS/ EM ANDAMENTO	RECURSOS UTILIZADOS	RESULTADOS
CCSH	Comissão obteve, junto à Direção do CCSH, uma sala para instalação física da Comissão: observa-se a necessidade de a Comissão ter tal espaço em função da recuperação de seu arquivo histórico e demandas atuais, como reuniões, espaço para trocas, desenvolvimento de projetos de pesquisa, ensino e extensão, entre outros	R\$ 9.720,00	Foram adquiridos móveis para permitir a instalação dos bolsistas, armazenamento dos documentos e realizações de reuniões diversas. Com esse passo espera-se facilitar o acesso da comunidade acadêmica à Comissão, divulgando sua atuação e importância para esta comunidade.
CESNORS	Confecção de material em vídeo: seleção de bolsistas dos cursos de Jornalismo e Relações Públicas para produção de vídeos institucionais do centro e divulgação dos cursos.	R\$ 4.320,00	Potencialidades: vídeos que podem ser apresentados em visitas de escolas ou outras entidades ao CESNORS, em períodos como Vestibular, Janela Aberta, etc. Fragilidades: poderiam também ser disponibilizadas bolsas para alunos de cursos de Palmeira das Missões de forma a também se envolverem com o processo de divulgação do centro.

Fonte: Relatórios de Autoavaliação 2011 das Unidades Universitárias

As ações elencadas nessa dimensão mostram a preocupação em favorecer o acesso da comunidade acadêmica à CSA do CCSH, por meio de destinação de sala para a instalação física da Comissão. Propiciando, com isso, um espaço para seu arquivo histórico e atendimento de outras demandas atuais como reuniões, espaço para trocas de informação e conhecimento, assim como, o desenvolvimento de projetos de pesquisa, ensino e extensão, entre outros.

A outra ação, mencionada nessa dimensão, evidencia investimento na comunicação e circulação de informação, por meio da produção de vídeos institucionais do CESNORS e divulgação dos cursos do Centro. A produção desses vídeos visa ter um acervo de materiais para ser apresentado em visitas de escolas ou outras entidades ao CESNORS, em períodos como o vestibular e durante o “Programa Janela Aberta”³.

³ Através do Programa, as escolas registradas junto à Coperves podem realizar visitas a laboratórios, museus, mostras de ensino e palestras na Universidade.

3.4.2.7 Dimensão 7 – Infraestrutura física

Tabela 8 - Ações realizadas – Dimensão 7

(continua)

UNIDADE	AÇÕES REALIZADAS/ EM ANDAMENTO	RECURSOS UTILIZADOS	RESULTADOS
CAL	Assinatura de periódicos atualizados, nas áreas específicas do CAL.	R\$ 5.324,00 (Estes recursos foram remanejados para Almoxarifado e poderão ainda ser gastos na licitação desses periódicos).	Foi coletado, entre os docentes, um grande número de sugestões de títulos de periódicos e, realizada uma pesquisa quanto à forma de compra ou assinatura de cada um. No entanto, não houve tempo hábil para envio da licitação de periódicos.
	Criação de um portal de revistas para o Centro	R\$ 10.000,00	Custeio de material e pagamento de curso de capacitação, passagens e diárias, para técnico-administrativo responsável pela tarefa
CCNE	Melhoramento do espaço físico e acessos: compra do computador, projetor multimídia e notebook para CPA/CCNE	R\$ 11.500,00	Melhorar acessos, laboratórios, equipamentos; ter uma boa manutenção e conservação das instalações físicas; é preciso maior limpeza em geral, corredores, sala de aula e principalmente banheiros e material de higiene; são necessários mais livros na biblioteca setorial, equipamentos multimídia e wireless nas salas de aula; agilidade na manutenção e solicitação de serviços gerais
CCR	Reforma das instalações dos diretórios acadêmicos no prédio	R\$ 70.000,00	Melhoria nas condições de espaço físico para as atividades estudantis.
CCS	Criação de área de integração entre os discentes, docentes e técnico-administrativos: Reforma da passarela que une o Prédio 26A ao 26B (em andamento)	R\$ 61.732,50	Melhorar o relacionamento interpessoal, gestão de pessoas, crescimento e valorização individual
	Construção de rampas e corrimões, equipamentos para deficientes visuais, entre outras medidas; pequenas reformas no espaço físico das salas de aula	Em andamento PROINFRA	Potencialidades: inclusão social Fragilidades: discriminação

(continuação)

UNIDADE	AÇÕES REALIZADAS/ EM ANDAMENTO	RECURSOS UTILIZADOS	RESULTADOS
CCSH	Compra de equipamentos para as salas de aulas	R\$ 28.382,42	Foram adquiridos equipamentos de ar condicionado para salas de aula em diversos cursos do CCSH, promovendo igualdade de condições de bem estar aos alunos do Centro
	Criação de um laboratório de tecnologia da informação no prédio 74 do Campus/sede a partir da contribuição da Comissão	R\$ 22.180,00	A sala de aula informatizada será utilizada principalmente pelos acadêmicos do Curso de Arquivologia, no estudo e desenvolvimento de programas para acesso e difusão de acervos documentais
CE	Aquisição de novas tecnologias: filmadora, condicionador de ar split, computador, tablet, impressora multifuncional, gravadores	R\$ 73.785,64	Potencialidades: melhoria nas condições de trabalho e acessibilidade Fragilidades: dificuldade de implementação de trabalho nos setores
	Aquisição de móveis: gaveteiro e armário, almoxarifado	R\$ 1.150,00	Potencialidades: melhoria nas condições de trabalho e acessibilidade Fragilidades: dificuldade de implementação de trabalho nos setores
CEFD	Remodelação do Núcleo de Informática, sala 1059 e Mini-auditório, adequando-os a oficinas e cursos	R\$ 84.066,49	Aquisição de móveis: armário, cadeiras, quadro branco. Aquisição de equipamentos: <i>notebook</i> , <i>datashow</i> , estabilizadores, <i>nobreaks</i>
CT	Projeto de acessibilidade ao Hall do CT	R\$ 91.812,50 (Obs.: restante obra executada com orçamento do CT)	Previsão de implantação do projeto para 2012. Demora na execução das obras devido aos entraves burocráticos
	Segurança nos laboratórios: previsão de readequação da instalação elétrica e pneumática do Nupedee		Previsão de implantação do projeto para 2012. Demora na execução das obras devido aos entraves burocráticos
	Adequação da estrutura física da biblioteca Setorial: será implementada no novo prédio anexo		Previsão de entrega do prédio para 1º semestre de 2012
	Combate a incêndio		Revisão e recarga dos extintores

(continuação)

UNIDADE	AÇÕES REALIZADAS/ EM ANDAMENTO	RECURSOS UTILIZADOS	RESULTADOS
CESNORS	Construção de área de convivência em Palmeira das Missões (em andamento)	R\$ 64.512,50	Potencialidades: ambiente de lazer para intervalos da comunidade acadêmica Fragilidades: demora no processo de licitação
	Compra de 2 televisores de 42 polegadas para serem instalados no Hall de entrada das unidades (Licitado)	R\$ 3.522,46	Potencialidades: divulgação das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão no centro Fragilidades: atraso devido ao aguardo da licitação
	Aquisição de livros para os cursos do CESNORS	Empenhados pela Biblioteca Central/ Recurso do Centro	Não houve recurso do Centro disponível para a compra de livros, apenas do curso de Engenharia Florestal (R\$ 15.487,14)
UDESSM	Aquisição de equipamentos	R\$ 37.176,00	Foram adquiridos os seguintes equipamentos: computadores, projetor de multimídia, impressoras, HDs externos e Notebook
	Aquisição de mobiliário	R\$ 2.103,00	Foram adquiridos: quadros brancos e arquivos para escritório
	Aquisição de material pedagógico	R\$ 7.425,00	Foi adquirido software
	Reserva técnica, imprensa universitária e almoxarifado central	R\$ 20.834,00	Recurso para ser utilizado em 2012
CPSM	Instalação de 50 pontos de rede lógica no Politécnico	R\$ 13.930,14	Potencialidades: acréscimo as condições de acesso a internet para alunos, professores e servidores Fragilidades: novos prédios do Politécnico ainda requerem acesso à internet
	Recomposição do piso e ampliação do estacionamento: empenho, aquisição e distribuição dos materiais necessários a recomposição e ampliação	R\$ 11.620,00	Melhoria da imagem das instalações físicas e condições de acesso do Politécnico
	Instalação de divisórias: empenho e instalação de 200 m² de divisórias	R\$ 5.282,86	Potencialidades: otimizar a utilização do espaço Fragilidades: novos espaços ainda requerem organização
	Delimitação estacionamento: empenho e aquisição de 200 metros lineares de meio fio e solicitação para a colocação	R\$ 2.158,20	Melhoria da imagem das instalações físicas e condições de acesso do Politécnico
	Recuperação da estrada da área nova: empenho e aquisição dos materiais e a distribuição no local	R\$ 21.640,00	Melhoria das condições de acesso do Politécnico
	Recomposição da pintura nas janelas das salas de aula: empenho e pintura de 250 m2	R\$ 5.377,50	Potencialidades: melhoria das instalações físicas Fragilidades: existe a necessidade suportar a manutenção e expansão de salas para laboratórios

(continuação)

UNIDADE	AÇÕES REALIZADAS/ EM ANDAMENTO	RECURSOS UTILIZADOS	RESULTADOS
CTISM	Investir no acervo bibliográfico para a sua expansão e atualização: aquisição de 750 volumes		A ampliação do acervo bibliográfico se fez necessária devido ao aumento do número de alunos do CTISM, incluindo as modalidades PROEJA, EAD e cursos superiores de tecnologia. Conseguiu-se com esta ação disponibilizar livros para suporte às atividades didáticas, uma vez que muitas das obras possuíam exemplar único na biblioteca do CTISM, impossibilitando a sua retirada por empréstimo, e ficando limitada à consulta nas dependências da biblioteca.
	Investir na estrutura de TI interna do CTISM, de maneira a beneficiar a biblioteca, laboratório e demais estruturas administrativas e de ensino: implantação de cabeamento estruturado	R\$ 8.474,64	Com o aumento no número de servidores e alunos a correta ampliação da rede lógica permitiu pelo cabeamento estruturado a expansão sem cabos de rede e telefônicos expostos e de forma improvisada.
	Investir na renovação e adequação física de laboratórios que ainda se encontram em condições que não correspondem às condições do ambiente profissional, de ensino e da segurança: implantação da sinalização de orientação e de segurança no CTISM e seus prédios anexos.		As atividades desenvolvidas nos diversos laboratórios de ensino apresentam elevado grau de perigo, o que torna necessário uma correta sinalização de segurança de acordo com as normas previstas
	Investir no sistema de registros escolares: implantação de sistemas de arquivos deslizantes na secretaria de registros escolares.	R\$ 40.299,30	Os registros escolares são de fundamental importância para os profissionais egressos do CTISM
CAFW	Construção de novos alojamentos		Está em andamento a construção dos prédios destinados à moradia dos estudantes
	Construção de uma sala para a Coordenadoria de Moradia Estudantil próxima aos alojamentos		Foi construída uma guarita para que os guardas possam ficar mais próximos dos alojamentos
	Promover condições de acessibilidade a pessoas com de necessidade específicas		Foi construída uma rampa de acesso, reativado um banheiro adaptado a portadores de necessidades físicas. A pedagoga e a assistente social realizaram curso de Libras
	Aquisição de equipamentos e melhoria (d)nas salas de aula	R\$ 77.892,00	Foram providenciados televisores e climatizadores. As salas de aula do prédio central encontram-se atualmente em processo de reforma significativa

(conclusão)

UNIDADE	AÇÕES REALIZADAS/ EM ANDAMENTO	RECURSOS UTILIZADOS	RESULTADOS
CAFW (continuação)	Espaço de convivência para os estudantes		Foram adquiridos bancos e colocados em áreas de convivência na escola
	Criar condições adequadas para estudo, levando em consideração a existência de alunos internos		Foram criadas cabines de estudo, disponibilizadas mais mesas e cadeiras e também foi reativado o laboratório de informática junto à biblioteca
	Propiciar materiais didáticos para aprimoramento das condições de ensino-aprendizagem		O MEC enviou muitos livros para o Ensino Médio, mas os cursos superiores ainda estão carentes nesse aspecto
HUSM	Criação de um Laboratório de Ensino	R\$ 61.897,99	Aquisição de manequim ACLS, Simulador Vias Aéreas, 25 cadeiras estofadas, 02 monitores DEA
	Melhorar sistemas de comunicação interna	R\$ 3.120,00	Aquisição de 2 televisores LCD 42"
	Aquisição de mobiliário e equipamentos	R\$ 15.157,00	Aquisição de frigobar, compra de televisores 32", ventiladores de pedestal, cadeiras giratórias, condicionadores de ar split, geladeira, computador para o serviço de Nefrologia, sofás de 3 lugares
	Organização de sala de apoio para pesquisa com recursos multimídia	R\$ 13.223,20	Compra de <i>datashows</i> (retroprojetores), computador <i>leptop</i> , televisores LCD de 32"
	Gastos com material de consumo	R\$ 3.200,00	Utilização de Papel A4, Toner e caneta

Fonte: Relatórios de Autoavaliação 2011 das Unidades Universitárias

Nesta dimensão foram abordadas as condições de infraestrutura que a Instituição oferece à comunidade universitária para o desenvolvimento de suas atividades, englobando infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e de comunicação.

Foram destinados para infraestrutura R\$ 878.779,34, representando 77% do total de recursos orçamentários da autoavaliação institucional. Todas as unidades utilizaram recursos nesta dimensão, procurando sanar suas necessidades e investindo na implementação ou reformas de laboratórios, salas, prédios, equipamentos, TI, materiais didáticos, em segurança e acessibilidade.

Verifica-se desta forma, que grande parte do recurso disponibilizado para as CSA foi utilizado para atender demandas de infraestrutura, sendo o percentual apresentado (77%) um indicativo muito forte. Contudo, acreditamos que este

indicativo não necessariamente aponte para deficiências sérias de infraestrutura em todos os centros, mas que possa ser decorrência de outras causas como por exemplo a facilidade de execução orçamentária em obras de infraestrutura.

3.4.2.8 Dimensão 8 – Planejamento e avaliação

Tabela 9 - Ações realizadas – Dimensão 8

(continua)

UNIDADE	AÇÕES REALIZADAS/ EM ANDAMENTO	RECURSOS UTILIZADOS	RESULTADOS
CAL	Trabalho da Comissão de Avaliação: xerox, impressão, pagamento de bolsas para alunos na área de produção editorial e estatística	R\$ 10.000,00	Foram pagas bolsas para duas alunas durante o segundo semestre de 2011. As bolsistas auxiliaram no trabalho de análise dos dados e na divulgação do relatório. Foram confeccionados 600 folders de divulgação dos dados da última avaliação e entregues nas salas de aulas aos alunos
CCNE	Trabalho da Comissão de Avaliação: bolsista para a elaboração do relatório, banner; impressão relatório para divulgação	R\$ 8.500,00	Divulgar os resultados para a comunidade acadêmica sobre avaliações anteriores os docentes; criar um sistema de divulgação sistematizado na instituição e aplicação dos recursos
CCR	Necessidade de cursos e reformas do espaço físico		Cursos e reformas parcialmente realizadas. Dependência de outros setores e até mesmo de outro Centro que atrasou a realização das ações previstas
CCS	Aprimoramento das funções da COSAI-CCS: Seleção e contratação de um bolsista para a Comissão e criação da identidade visual e projetos do material de divulgação	R\$ 1.500,00	Maior sensibilização, consequentemente, um processo de avaliação mais fidedigno
CCSH	Recomposição da Comissão Setorial de Avaliação		Recomposição da Comissão com a participação de um membro de cada prédio do CCSH, pois o CCSH é um centro que tem departamentos em cinco prédios distantes geograficamente e os membros da comissão trabalhavam lotados em apenas um desses prédios
	Fomento a bolsas - Programa de Bolsas de Pesquisa ou Extensão em Avaliação Institucional (Foi elaborado um edital, apoiado pelo GEAI/CCSH - Gabinete de Estudos e Apoio Institucional Comunitário, denominado Edital 01/2011)	R\$ 13.440,00	Foram disponibilizadas bolsas para alunos de graduação, nos oito projetos homologados que foram inscritos por professores dos cursos de graduação do CCSH. Estes projetos eram referentes a ações de pesquisa, ensino ou extensão em Avaliação

(continuação)

UNIDADE	AÇÕES REALIZADAS/ EM ANDAMENTO	RECURSOS UTILIZADOS	RESULTADOS
CE	Organização do evento denominado “Ciclos de Formação em Avaliação” Objetivo: atingir a comunidade acadêmica envolvida no processo de Avaliação da Instituição de Ensino Superior, principalmente membros de Comissões Próprias de Avaliação (CPAs) das IES do município de Santa Maria e das Comissões Setoriais da UFSM, proporcionando aos membros de CPAs trocas de experiências e o estabelecimento de parcerias para repensar nossas práticas avaliativas nas IES		As atividades foram desenvolvidas durante todo o ano, sendo realizados cinco eventos, que serviram de base sensibilizatória do processo de avaliação das IES
	Participação em eventos para divulgar alguns dos resultados do processo de autoavaliação ocorrido em 2010 no CE	R\$ 4.553,28	Recurso utilizado em passagens aéreas Potencialidades: apresentação e divulgação de trabalhos em eventos científicos Fragilidades: pouca produção na área da avaliação
	Organização de uma Avaliação Externa do Curso de Especialização em Gestão Educacional – Ação conjunta da CAICE com o colegiado do curso		Um dos resultados mais relevantes dessa avaliação é que seja repensado o quadro de docentes credenciados que compõe o curso, no sentido de que produzam na área e qualifiquem o Curso para seja possível, em médio prazo, habilitá-lo a um Curso de Pós-Graduação <i>stricto sensu</i>
CEFD	Recomposição da Comissão Setorial e definição de ações e acompanhamento na execução das ações constantes no plano de ação da unidade		Potencialidades: possibilidade de apontar diretrizes e ações a partir dos resultados das avaliações e visível simpatia da comunidade interna pelas ações realizadas Fragilidades: irregularidade dos encontros da Comissão e inexperiência dos membros, não ocorrendo a mobilização suficiente para garantir a operacionalização das ações, ante a escassez de tempo e acúmulo de encargos do grupo e impossibilidade de operacionalizar ações pela ausência de servidores técnico-administrativos, durante o período da greve, nas questões orçamentárias.
CT	Recomposição da Comissão Setorial e definição de ações e acompanhamento na execução das ações constantes no plano de ação da unidade		Dentre as ações realizadas destacam-se os projetos de acessibilidade, adequação de laboratórios especializados e adequação da estrutura física da biblioteca, que tem previsão de entrega para o ano de 2012

(continuação)

UNIDADE	AÇÕES REALIZADAS/ EM ANDAMENTO	RECURSOS UTILIZADOS	RESULTADOS
CESNORS	Divulgação da avaliação institucional: confecção de folder para divulgação do processo de autoavaliação institucional, porém o mesmo não foi publicado		<p>Potencialidades: a publicação da participação, resultados e ações já realizadas com base na autoavaliação institucional motiva a comunidade acadêmica para o processo</p> <p>Fragilidades: troca de vários membros da comissão e dificuldade de marcar reuniões com representantes das duas cidades para apreciação e publicação do folder ainda em 2011</p>
UDESSM	Autoavaliação – consulta à comunidade da Unidade Utilizaram-se perguntas abertas na qual os participantes foram sensibilizados e estimulados a indicar pontos positivos e pontos a melhorar em cada assunto. Os instrumentos utilizados contemplaram os assuntos existentes nas dez dimensões do SINAES. Os segmentos participantes foram: gestores, docentes, técnico-administrativos e discentes.		Os resultados da avaliação desenvolvida serão importantes para o planejamento das ações na unidade, buscando a melhoria contínua. A análise dos resultados obtidos na autoavaliação é imprescindível para identificar ações prioritárias a serem desenvolvidas em 2012
CPSM	Recomposição da Comissão Setorial de Avaliação e definição e acompanhamento da execução do plano de ação da unidade		<p>Busca de melhoria nos resultados obtidos nas diferentes dimensões analisadas na avaliação institucional desenvolvida em 2010</p> <p>A comunidade do Politécnico entende que o processo de avaliação é uma oportunidade única de reflexão e tomada de ações a partir dos resultados obtidos</p>
CTISM	Recomposição da Comissão Setorial de Avaliação e definição e acompanhamento da execução do plano de ação da unidade		De forma geral, as ações desenvolvidas se concentraram em infraestrutura, atendimento aos estudantes e capacitação docente.
CAFW	Aquisição de equipamentos para atender as diversas atividades da comissão de avaliação institucional: computador, impressora, datashow Liberação de tempo pela direção da escola, através de portaria, para os membros da Comissão Setorial de Avaliação		<p>Em processo de negociação</p> <p>Possibilitar que o trabalho da comissão seja contínuo e permanente (em negociação)</p>

(conclusão)

UNIDADE	AÇÕES REALIZADAS/ EM ANDAMENTO	RECURSOS UTILIZADOS	RESULTADOS
CAFW (continuação)	Promover um seminário sobre o tema Avaliação Institucional: vinda de, pelo menos, um representante da PROPLAN, e um especialista na área. Para tal, serão necessárias diárias e passagens, confecção de material informativo, crachás, pastas, canetas		Em fase de planejamento, juntamente com o CESNORS/UFSM
	Divulgação dos resultados da avaliação institucional		Está em andamento a confecção de um link na página do CAFW
HUSM	Definição e acompanhamento da execução do plano de ação da unidade		O processo de avaliação gerou um momento de parada nos segmentos e permitiu reflexão e análise da unidade, na visão do gestor, técnico administrativo e discente nas dimensões consideradas importantes para oferecer um bom campo de ensino O recurso financeiro recebido pelo HUSM resultou na aquisição de móveis e equipamentos para diversos serviços

Fonte: Relatórios de Autoavaliação 2011 das Unidades Universitárias

Nessa dimensão 8, referente ao planejamento e avaliação, ficou evidenciado o trabalho das comissões setoriais de avaliação e a busca do aprimoramento das suas funções junto às unidades, por meio da definição e acompanhamento da execução do plano de ação da unidade, da busca de espaço físico para instalação da comissão, aquisição de equipamentos como computadores, impressoras, pagamento de bolsas a alunos nas áreas de produção editorial e estatística.

Outro aspecto que merece destaque é o “Programa de Bolsas de Pesquisa ou Extensão em Avaliação”, desenvolvido pela CSA do CCSH por meio de edital (Edital 01/2011). Com esse Programa foram disponibilizadas bolsas para alunos da graduação, em oito projetos de professores do Centro, referentes a ações de pesquisa, ensino ou extensão em avaliação.

O evento “Ciclos de Formação em Avaliação”, organizado e desenvolvido pela comissão setorial de avaliação do CE (CAICE), proporcionou a troca de experiências e o estabelecimento de parcerias para repensar as práticas avaliativas nas IES. As atividades foram desenvolvidas ao longo do ano de 2011, sendo realizados cinco

eventos voltados para os membros das CSA da UFSM e das CPAs das IES do município de Santa Maria.

Convém mencionar que a CAICE planejou para 2012 a segunda edição do evento “Ciclos de Formação em Avaliação”.

Também foram realizadas por algumas unidades avaliações específicas: a) no CE, avaliação externa⁴ do curso de Especialização em Gestão Educacional, numa ação conjunta da CAICE e do colegiado do curso; b) – consulta à comunidade da UDESSM, por meio de instrumento com perguntas abertas, na qual os participantes, (gestores, docentes, técnico-administrativos e discentes), foram sensibilizados e estimulados a indicar pontos positivos e pontos a melhorar em aspectos ligados às dez dimensões do SINAES.

As ações mencionadas também faziam referência à divulgação dos resultados da autoavaliação e sensibilização da comunidade acadêmica, por meio de *folders* e outros materiais informativos, da disponibilização de *link* na página da unidade, assim como, a realização de reuniões e seminários para divulgação de resultados, debate de propostas de melhorias e outras questões sobre avaliação institucional.

⁴ Um dos resultados mais relevantes dessa avaliação é que seja repensado o quadro de docentes credenciados que compõe o curso, no sentido de que produzam na área e qualifiquem o Curso para seja possível, em médio prazo, habilitá-lo a um Curso de Pós-Graduação *stricto sensu*.

3.4.2.9 Dimensão 9 – Políticas de atendimento aos estudantes

Tabela 10 - Ações realizadas – Dimensão 9

(continua)

UNIDADE	AÇÕES REALIZADAS/ EM ANDAMENTO	RECURSOS UTILIZADOS	RESULTADOS
CAL	Promoção de um Encontro multidisciplinar do CAL – “Jornada de Formação, Ensino e Produção do CAL”	R\$ 41.957,00	A Jornada foi realizada entre os dias 17 e 21 de outubro, com palestras, mesas-redondas, painéis, exposições, oficinas e workshops, intervenções artísticas e feira de livros e artes. Paralelamente, ocorreram as semanas acadêmicas, organizadas pelos Diretórios de alguns Cursos
	Incentivo aos alunos para participar em eventos e cursos fora da Instituição	R\$ 6.294,15	Foram disponibilizados recursos para viagens coletivas e também para viagens individuais de alunos a Congressos importantes das áreas do CAL
CCR	Trabalho de recepção e de integração dos estudantes		Potencialidade: Incentivar o compromisso dos alunos com a formação universitária Fragilidades: alto índice de reprovação em algumas disciplinas que revela o descomprometimento dos discentes e docentes; falta formação docente para trabalhar com alunos com necessidades especiais
	Participação regular nas reuniões da Comissão de Acessibilidade da UFSM		
CCS	Informações aos professores das turmas com alunos com necessidades espaciais		
	Realização de eventos de integração: Semana da Calourada	R\$ 3.400,00	Maior integração dos novos alunos à Unidade
CCS	Auxílio financeiro a estudantes, incentivo à participação de discentes em eventos (passagens, diárias)	R\$ 7.455,00	Melhoria geral da participação do segmento discente; qualificação
	Programa de Auxílio a Eventos Estudantis, apoiado pelo GEAIC/CCSH - Gabinete de Estudos e Apoio Institucional Comunitário (Edital 02/2011)	R\$ 18.823,58	Propostas homologadas : 1) Incentivando eventos estudantis nos cursos de Ciências Econômicas diurno e noturno; 2) Ciclo de palestras de temas emergentes em Arquivologia: Documentação Digital Arquivística e Avaliação de Documentos de Arquivos Públicos; 3) IV Seminário Internacional de Pesquisa em Comunicação (SIPECOM); 4) IV Seminário Internacional de Pesquisa em Comunicação (SIPECOM); 5) IV Seminário Internacional de Pesquisa em Comunicação (SIPECOM); 6) Viagem de estudos ao 18º Festival Mundial de Publicidade de Gramado; 7) 2º Fórum de Iniciação Científica do curso de Ciências Contábeis; 8) II Encontro Estudantil Regional de Relações Internacionais

(continuação)

UNIDADE	AÇÕES REALIZADAS/ EM ANDAMENTO	RECURSOS UTILIZADOS	RESULTADOS
CE	Auxílio aos estudantes: bolsa formação	R\$ 500,00	Potencialidades: Contribuir com ajuda de custo para aumentar o IDR do Curso Fragilidades: Falta de ajuda financeira pelas coordenações de Curso
CEFD	Eventos de formação para os acadêmicos: oficinas de arbitragem em atletismo e intercâmbio estudantil Valorização aos acadêmicos: I Prêmio de Iniciação Científica do CEFD – PINC 2011		Potencialidades: amplo apoio da comunidade interna às iniciativas Fragilidades: o planejamento deficiente causou ineficácia da divulgação, inviabilizando maior participação efetiva do público-alvo
CT	Apoio a participação em eventos científicos (congressos, palestras, seminários)		
CESNORS	Atendimento psicológico e pedagógico no CESNORS: atendimento pedagógico realizado por técnicos em assuntos educacionais e, psicossocial, pela assistente social		Potencialidades: NAP de FW e PM trabalham em conjunto. O setor encaminhou à Direção e à PRAE as principais demandas para melhoria do atendimento aos alunos Fragilidades: falta de profissionais (psicólogos) nos dois campi e assistente social lotada no Campus de Palmeira das Missões
CPSM	Viagem de estudos: empenho e locação de ônibus	R\$ 5.575,45	Potencialidades: complemento do processo de ensino-aprendizagem Fragilidades: existe a necessidade crescente de suportar o desenvolvimento de atividades curriculares complementares
CTISM	Proporcionar condições para que o discente participe de projetos de pesquisa e/ou extensão: 1 bolsa de trabalho em TI de 10 meses, 4 bolsas de trabalho da manutenção e CPA de 6 meses	R\$ 10.200,00	As atividades extraclasse proporcionam a consolidação dos estudos
CAFW	Realização de eventos culturais, científicos, artísticos e esportivos		Muitos eventos aconteceram na escola no ano de 2011, dentre os que se destacaram: Mostra de Talentos, II Mostra de Ciências, II Encontro Anual de Tecnologia da Informação e II Semana Acadêmica da Tecnologia da Informação, Semana Acadêmica do Curso Técnico em Agropecuária, participação nas olimpíadas de Matemática e Física, Jogos Intercolegiais, Semana Farroupilha, Festa Junina, comemorações do dia do estudante, atividades relacionadas aos 45 anos do CAFW, como encontro de ex-diretores e o jantar “50 anos em uma noite”; dentre outros.

(conclusão)

UNIDADE	AÇÕES REALIZADAS/ EM ANDAMENTO	RECURSOS UTILIZADOS	RESULTADOS
CAFW (continuação)	Incentivo à CAE – Coordenadoria de Assistência ao Educando		Está em andamento a reorganização da CAE no âmbito de pessoal e de estrutura física
	Reestruturação do CTG e do Grêmio Estudantil		A escola voltou a ter uma internada artística. O custo da indumentária e da contratação de um professor para os ensaios ficaram a encargo da COOPERCAFW

Fonte: Relatórios de Autoavaliação 2011 das Unidades Universitárias

As diversas unidades universitárias da UFSM dedicaram forte atenção aos discentes, aplicando, nas políticas de apoio ao estudante, ao todo, cerca de 10% do montante liberado pela instituição para investir nas ações resultantes da avaliação. O maior investimento se deu em relação às atividades complementares de graduação, especificamente por meio do apoio à participação dos discentes em eventos externos, da promoção de eventos internos e do incentivo à iniciação científica.

O Centro de Artes e Letras, o Centro de Ciências Sociais e Humanas, o Centro de Educação Física e Desporto, o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen e o Centro de Ciências da Saúde promoveram ou apoiaram a organização de eventos de formação, ensino e integração, voltados especialmente aos discentes. O CAL e o CCSH destinaram, inclusive, um alto percentual (cerca de 40% e 20% respectivamente) dos recursos recebidos a esse fim. Além disso, boa parte dos centros apoiou a participação dos alunos em eventos e cursos fora da instituição. Outro ponto que mereceu a atenção dos centros foi o incentivo à iniciação científica, como também a disponibilização de bolsas de formação e trabalho. Alguns centros demonstraram preocupação com a integração dos alunos, promovendo encontros, incentivando a organização dos Diretórios e de grupos culturais, e favorecendo a acolhida dos calouros. Para além disso, o combate aos problemas de acessibilidade e o apoio pedagógico e psicológico ao discente também tiveram a atenção de alguns centros.

3.4.2.10 Dimensão 10 – Sustentabilidade financeira

Tabela 11 - Ações realizadas – Dimensão 10

UNIDADE	AÇÕES REALIZADAS/ EM ANDAMENTO	RECURSOS UTILIZADOS	RESULTADOS
CCR	Programar com maior antecedência e chamar para responsabilidade os setores envolvidos no uso dos recursos: fazer um calendário de ações desde o início do ano		Potencialidades: incentivo à utilização de recursos financeiros para as ações de avaliação institucional Fragilidades: dependência de outros setores da Instituição
CAFW	Prestação de contas da instituição a comunidade interna e externa		Reuniões com os pais dos estudantes do Curso Técnico em Agropecuária Integrada ao Ensino Médio. Uso da mídia
	Políticas de planejamento democrático do orçamento da instituição		Foram realizadas, pelo menos, duas reuniões gerais a fim de fazer um balanço das ações realizadas no CAFW, uma no final do primeiro e outra no final do segundo semestre

Fonte: Relatórios de Autoavaliação 2011 das Unidades Universitárias

Nessa dimensão foram trazidas ações que repercutem de forma positiva na organização e gestão da Instituição. Entre essas, estão o planejamento e a programação com mais antecedência do uso dos recursos da autoavaliação; a realização de reuniões com os pais dos estudantes de um curso técnico do CAFW, e o uso da mídia para prestação de contas à comunidade interna e externa, além da busca de políticas de planejamento democrático do orçamento da Instituição.

3.5 Aprimoramento do Processo de Comunicação/Divulgação das Ações e Resultados da Autoavaliação Institucional

Uma das constatações da autoavaliação foi que precisavam ser realizadas melhorias na divulgação dos resultados e no esclarecimento aos diferentes segmentos acerca da conexão dos resultados da autoavaliação com as ações de melhorias nas unidades.

Visando aprimorar esse processo foram planejadas várias ações, nesse eixo 3, apresentadas a seguir, assim como, as ações efetivadas e os resultados alcançados.

3.5.1 Ações planejadas

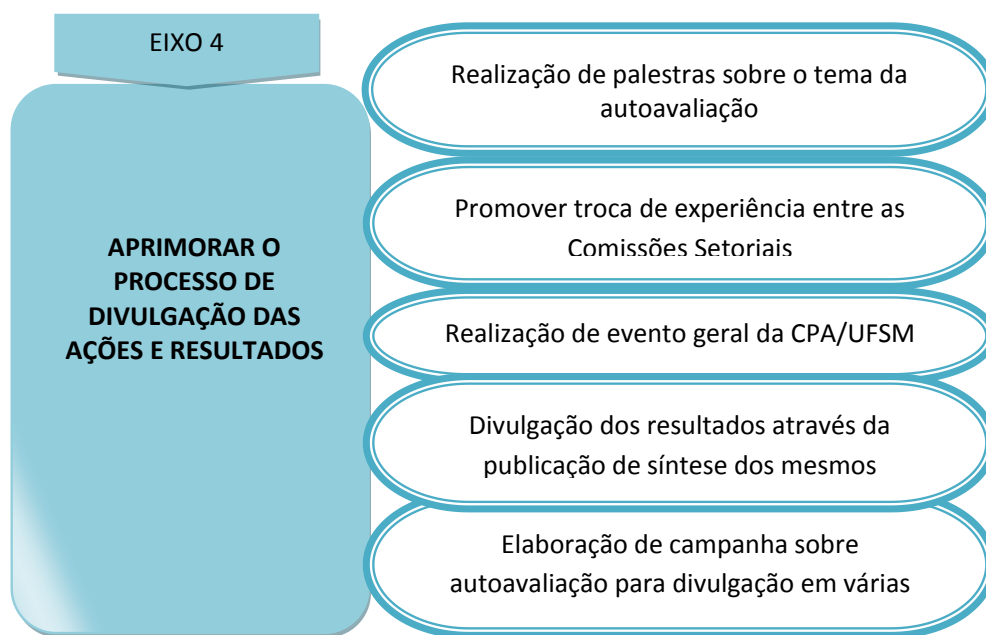


Figura 5 – Ações Planejadas/Eixo 4 – Aprimorar o processo de divulgação das ações e resultados

3.5.2 Ações realizadas e resultados

A palestra pública sobre “Avaliação Institucional”, realizada em 15 de julho com a Prof^a. Dr^a. Cláudia Maffini Griboski, na ocasião, Diretora de Avaliação da

Educação Superior do INEP, contou com a participação de dirigentes da Instituição, coordenadores de cursos, representantes de CPAs, membros das CSA, PI, representantes de pró-reitorias e comunidade em geral da UFSM.



Fotografia 1 – Palestra - Avaliação Institucional / Palestrante – Profª Cláudia Griboski - INEP

O evento proporcionou um espaço relevante para o debate em torno do tema da avaliação institucional e da autoavaliação, assim como, dos desafios que se apresentam para as IES, nesse campo.

Outro momento, muito significativo no ano de 2011, foi a realização do “1º Workshop dos Resultados da Autoavaliação da UFSM”, na UDESSM, Silveira Martins, em 2 de dezembro.



Fotografia 2 - 1º Workshop dos Resultados da Autoavaliação da UFSM / Abertura do evento e grupos de discussão

O evento contou com ampla participação dos membros das CSA e também de dirigentes da UFSM. Estiveram presentes em torno de 60 pessoas, as quais presenciaram o relato das experiências das comissões setoriais durante o ano, bem como receberam uma publicação, “Autoavaliação Institucional 2010 – Resultados e Proposições”, elaborada pela CPA.

A troca de experiências entre as CSA ocorreu por meio da socialização de *pôsters*. Nos *pôsters* constavam as potencialidades, as fragilidades, as experiências de destaque e as projeções para os próximos anos de cada comissão.

Para que houvesse maior proximidade entre as comissões, os participantes foram divididos em quatro grupos de discussões, os quais debateram os resultados e fizeram projeções para a autoavaliação nos próximos anos. Depois, houve a apresentação das discussões dos grupos para todos os presentes.

Dentre outras questões, foram apontadas oportunidades de melhorias nos aspectos como: fortalecimento das CSA; nos instrumentos de autoavaliação e no sistema de coleta de informações; intensificação da sensibilização da comunidade universitária para a relevância da autoavaliação; facilitar a comunicação e promover a troca de informação entre as setoriais e a CPA, como também divulgar os resultados para a comunidade interna e externa.

O “1º Workshop dos Resultados da Autoavaliação da UFSM” foi um fechamento das atividades do ano e contribuiu para que a autoavaliação institucional tenha maior visibilidade entre a comunidade acadêmica. Apresentar os resultados obtidos e fazer projeções para os próximos anos facilita a divulgação do processo, além de permitir que o desempenho da Instituição seja mostrado.

Durante o segundo semestre de 2011, foi elaborada, pela Coordenadoria de Comunicação Social da UFSM, uma campanha sobre autoavaliação, visando a divulgação do tema nas várias mídias disponíveis na Instituição. A previsão é que a campanha seja lançada e desenvolvida juntamente com a aplicação dos instrumentos de autoavaliação, em 2012.

4 CONTINUIDADE DO PROCESSO

Visando à continuidade e às melhorias no processo de autoavaliação que vem sendo desenvolvido na Instituição, a Comissão Própria de Avaliação e as comissões setoriais de avaliação apontaram ações que pretendem desenvolver em 2012, com foco na sensibilização, na realização de consulta à comunidade universitária e na divulgação dos resultados da autoavaliação institucional.

4.1 Projeções para 2012

4.1.1 CPA/UFSM

A CPA da UFSM realizou, no mês de março, duas reuniões para encaminhar as ações que constarão no plano de ação para 2012. Dentre essas ações, algumas foram sugeridas ou iniciadas ainda em 2011, como a campanha sobre a temática da autoavaliação, a participação na Jornada Acadêmica Integrada⁵ (JAI), a revisão do projeto e dos instrumentos de autoavaliação.

A campanha sobre a temática da autoavaliação está sendo elaborada com a colaboração da Coordenadoria de Comunicação Social da Instituição. O lançamento e desenvolvimento da campanha estão previstos para ocorrer juntamente com a aplicação dos instrumentos de autoavaliação.

A realização de um evento da CPA na 27ª JAI foi uma estratégia apontada pelas CSA, que além de auxiliar na sensibilização da comunidade acadêmica, visa aproveitar os espaços institucionais, já constituídos, para divulgar os resultados da avaliação, assim como o trabalho desenvolvido por estas comissões e pela CPA, na busca da qualificação da Universidade.

A elaboração de planos de ação pelas CSA, e, a destinação e execução de ações com utilização de recursos orçamentários para autoavaliação terão

⁵ JAI é um evento integrante do calendário oficial da UFSM e busca estimular a iniciação dos alunos de graduação e de pós-graduação no meio acadêmico, promover a troca de experiências entre estes e divulgar seus trabalhos de ensino, pesquisa e extensão e assegurar o reconhecimento institucional destas ações.

prosseguimento, sendo o montante de R\$ 1.284.400,00 destinado para esse fim em 2012.

Também será dada atenção à melhoria na divulgação do relatório de autoavaliação para que esses dados possam continuar subsidiando a gestão da Instituição e das unidades, de modo a contribuir com a efetivação da missão da UFSM.

4.1.2 Comissões Setoriais de Avaliação da UFSM

As comissões setoriais, por sua vez, também apontaram no *1º Workshop dos Resultados da Autoavaliação* e em seus relatórios, projeções para o ano de 2012, mencionadas a seguir por unidade universitária.

4.1.2.1 CAL

Considerando o trabalho desenvolvido em 2011, as ações que deram certo e o que precisa ser reformulado, em 2012, a Comissão Setorial do CAL pretende realizar:

- Pesquisa mais direcionada sobre as dificuldades dos diferentes setores do CAL, com levantamento de problemas emergenciais quanto à infraestrutura. De antemão, conforme conversa já estabelecida com a Direção e com integrantes da Comunidade, pretende-se investir nas áreas de convivência do CAL; além disso, a adaptação de espaço físico, com a conservação e a recuperação de acervo artístico, é uma das ações já previstas que ainda esperam investimento.
- Realização de mais uma edição da Jornada Multidisciplinar para continuar fortalecendo a integração das áreas e o apoio da comunidade.
- Lançamento de um edital interno para apoiar projetos de eventos nas diferentes áreas do CAL.
- Proposição de ações que continuem investindo na formação e capacitação dos diferentes segmentos, principalmente dos técnico-administrativos e dos discentes que recebem poucos recursos por outras vias; o apoio a viagens coletivas de discentes para congressos continua sendo uma boa alternativa para ampliar a oferta e a participação desse segmento em Atividades Complementares de Graduação.

- Esforço para regularizar ainda mais as ações da Comissão Setorial, a começar pela aprovação de um Regimento e o registro de um projeto de avaliação.
- Manutenção de bolsistas e de recursos próprios da comissão para viabilizar o trabalho e investir na sensibilização.
- Discussão dos resultados das últimas avaliações nos colegiados dos Departamentos do CAL, informando os resultados e ao mesmo tempo diagnosticando problemas mais específicos de cada área. Esse debate pode ser facilitado pelo fato de a comissão setorial do CAL ter, em sua composição, representantes de todas as áreas e departamentos.

4.1.2.2 CCNE

Ações que a comissão setorial pretende realizar em 2012:

Projeção para 2012	
Ações	Prazos
Entrega do relatório a comissão CPA/CCNE.	Março
Reunião da comissão.	Abril
Conscientização e divulgação do relatório autoavaliação institucional CCNE 2010 a comunidade acadêmica.	Maio
Continuação de maio.	Junho
Avaliação Institucional 2012	Julho/Agosto
Tratamento dos dados	Setembro
Realização do relatório autoavaliação institucional CCNE 2012	Outubro
Avaliação do relatório acima pela comissão CPA/CCNE.	Novembro
Entrega e divulgação do relatório autoavaliação institucional CCNE 2012	Dezembro

4.1.2.3 CCR

Ações previstas para 2012:

- Continuação do Curso de Formação Docente;

- complementação da Comissão Setorial incluindo outros representantes e a possível mudança na coordenação devido à sobrecarga de trabalho.
- divulgar aplicação dos recursos na página do Centro e dos cursos de graduação, nos murais dos departamentos e dos cursos, via e-mail para professores, alunos e técnicos administrativos;
- ampliar a divulgação da aplicação dos instrumentos ressaltando a importância da avaliação institucional;
- aplicação do instrumento.

4.1.2.4 CCS

Para o seguimento das atividades em 2012, as ações planejadas pela COSAI-CCS estão abaixo relacionadas, bem como os respectivos prazos previstos para a execução:

- Elaboração e distribuição de uma síntese dos resultados da Avaliação Institucional do CCS 2010 (período de execução: março);
- Preparação do Seminário de divulgação, visando a uma maior sensibilização (período de execução: abril);
- Realização do Seminário (período de execução: maio);
- Elaboração do regimento interno da COSAI-CCS (período de execução: junho);
- Sistematização, avaliação e divulgação dos dados gerados da Avaliação Institucional 2012 (período de execução: setembro – dezembro);
- Instalação da Comissão em um espaço físico próprio (sem data prevista).

4.1.2.5 CCSH

Plano de ações da comissão setorial para 2012:

Dimensão	Ação Prevista
Dimensão 3 Responsabilidade social da instituição	- Campanha de consciência ambiental (para redução do consumo de luz e água); - Abertura de Edital de seleção de projeto de extensão (até 1 por curso do Centro): promoção da responsabilidade social na comunidade interna e/ou externa. Valor máximo

	R\$ 500,00/curso.
Dimensão 4 Comunicação com a Sociedade	<ul style="list-style-type: none"> -Abertura de Edital de seleção de projeto de publicação de cartilha, livro, jornal, cartazes, folders, (de até 1 por curso do Centro). Valor máximo de R\$ 700,00/curso. -Fomento a comunicação do Centro disponibilizando bolsistas para atuarem junto à Assessoria de Comunicação, especialmente trabalhando com os sites de cursos do Centro. - Publicação do Caderno de Avaliação 3 do CCSH, num total estimado de 4.000 cópias.
Dimensão 5 Políticas de Pessoal e de Carreira do Corpo Docente e Técnico-Administrativo	<ul style="list-style-type: none"> - Atuar junto à Pró-Reitoria de Recursos Humanos sugerindo ações direcionadas a docentes (a exemplo do que se faz com os técnico-administrativos), especialmente na capacitação dos gestores e na promoção de qualidade de vida para todos, disponibilizando recursos para estas ações. - Recomendar que todas as reuniões dos Departamentos e dos Cursos do CCSH sejam gravadas para posterior transcrição. Para tanto será disposto gravador digital por departamento e por curso do CCSH.
Dimensão 6 Organização e Gestão da Instituição	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecimento da Identidade do NAVI como referência em avaliação no CCSH. Entre as ações estão: <ul style="list-style-type: none"> a) permanência de bolsista junto ao espaço físico cedido pelo Centro para a Comissão no térreo do prédio 74 C. b) compra de materiais de consumo e permanente necessários para a execução das atividades da Comissão. - Avaliação da percepção do usuário do sistema SIE da UFSM (Portal do professor e SIE) com envio de questionário pelo Google Docs de modo a mensura-la e posteriormente entregar os resultados a chefia do CPD. -Sensibilizar a direção do Centro para a importância do Arquivo do CCSH que precisa, urgentemente, de um espaço físico adequado e pessoal específico (servidores e bolsistas). -Oportunizar eventos sobre a melhoria da administração pública, tendo como sugestões para este Ciclo de Palestras: a) Curso de gestão documental na administração pública; b) Ciclo de palestras com Pró-Reitorias da UFSM no CCSH; c) Transparência da gestão com a disponibilização de Atas do Centro, dos Cursos e dos Departamentos do CCSH e inclusive dos órgãos superiores.
Dimensão 7 Infraestrutura Física	<ul style="list-style-type: none"> -Planejamento da infraestrutura com transparência. -Criação de indicadores para determinação de distribuição de área física. -Manutenção de equipamentos e programas de computadores. -Planejar a aquisição de livros para a Biblioteca do CCSH junto aos departamentos e cursos em seus órgãos colegiados. -Sistematizar um controle das condições dos banheiros por andar de prédio, solicitando manutenção junto as coordenações de curso (campanha de consciência para a preservação de recursos públicos). - Investimento em infraestrutura do CCSH
Dimensão 8 Planejamento e Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> -Evento sobre Avaliação. -Fomento à pesquisa sobre Avaliação com a disponibilização de bolsas mediante edital. -Execução do Caderno de Avaliação 3 do CCSH (ver Dimensão 4).

	- Bolsistas da Comissão de Avaliação (5 bolsistas)
Dimensão 9 Políticas de Atendimento aos Estudantes	-Ampliar apoio a discentes na divulgação científica. -Incentivar eventos dos Cursos. -Propor uma rede wireless para o Centro. -Divulgar o trabalho do Anima junto ao Ciclo de Palestras no CCSH (ver Dimensão 6). Sensibilizar as coordenações de Curso da necessidade de um sistema de endereços dos egressos (Banco de Dados).
Dimensão 10 Sustentabilidade Financeira	- Divulgar como é feita a distribuição dos recursos junto ao Ciclo de Palestras no CCSH (ver Dimensão 6).

4.1.2.6 CE

As ações planejadas para 2012 iniciar-se-ão em março com o “II Ciclo de Formação em Avaliação”. Em maio, durante a Feira do Livro de Santa Maria, teremos o lançamento da obra “Avaliação Institucional: Uma visão Internacional”, uma edição comemorativa aos 50 anos da UFSM. O conteúdo contará com a contribuição de boas práticas em avaliação de autores, brasileiros, portugueses, estudinenses, angolanos, uruguaios e argentinos, os quais lançarão o debate em avaliação para os próximos 50 anos da UFSM. Também, em consonância com a CPA/UFSM será desenvolvida a semana da Autoavaliação, além do acompanhamento da avaliação do INEP dos Cursos do Centro de Educação.

4.1.2.7 CEFD

Ações que a comissão setorial pretende realizar em 2012:

Prioritariamente,

A implantar:

- Consolidação da Comissão de Avaliação: estruturação da comissão – recursos humanos, materiais e orçamentários para funcionamento;
- DIMENSÃO 1 - Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional – Seminários de planejamento e avaliação - Reformulação do Regimento Interno, Avaliação Docente e Planejamento Estratégico.

A intensificar:

DIMENSÃO 4 - Comunicação com a sociedade - ações de Comunicação institucional

1. investimento na divulgação digital;
2. calendarização/divulgação dos eventos realizados;
3. divulgação periódica direcionada à extensão.

Secundariamente, após revisão estratégica

Implantar todas as demais ações planejadas que não foram iniciadas em 2011, de acordo com as possibilidades de recursos humanos, materiais e orçamentárias.

No mês de março/2012, anteriormente ao início do período letivo, o corpo de servidores docentes e técnico-administrativos irá reunir-se para planejar ações pedagógicas, administrativas, comunicacionais e avaliativas para o ano de 2012. Nesse momento, a Comissão Setorial de Avaliação apresentará seu relatório e, com base nas críticas e sugestões recebidas, definirá suas ações, respaldada pela comunidade do Centro.

4.1.2.8 CT

A comissão setorial pretende tomar como ações principais:

- Uma sensibilização da comunidade acadêmica, docentes e técnico-administrativos acerca da importância da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e do PDI;
- Divulgação dos resultados e da atuação da comissão por meio de folders, cartazes e conscientização com o auxílio das coordenações de curso e chefias;
- Melhoria das condições de acessibilidade de laboratórios especializados como forma de permitir o acesso pleno dos alunos portadores de necessidades especiais e também para atender as exigências das ferramentas de avaliação do INEP;
- Na visão da comissão de avaliação, ficou evidente o problema dos laboratórios, em sua infraestrutura, pessoal e equipamentos, devendo ser planejadas ações capazes de minimizar as carências apontadas pelos distintos segmentos universitários;
- A biblioteca também deve merecer especial atenção, sobretudo em relação ao seu acervo;
- A UFSM necessita divulgar de maneira mais difusa sua política de acompanhamento de egressos e o apoio psicopedagógico disponível a seus discentes.

Como sugestão para aprimorar o processo, realizar uma avaliação piloto no Curso de Engenharia de Controle e Automação e divulgar os resultados semestralmente como forma de motivação à comunidade acadêmica.

Também se ressalta a necessidade de um espaço físico para a atuação da comissão setorial de avaliação, com infraestrutura e estagiários para auxílio no desenvolvimento das atividades da CSA.

4.1.2.9 CESNORS

Em 2012, pretendemos primeiramente realizar reuniões para o planejamento das atividades do ano e para somarmos esforços no sentido de sanar as fragilidades identificadas. Após definirmos o cronograma de atividades junto à Comissão Própria de Avaliação e os materiais de divulgação, pensamos em promover um Evento com os representantes da comunidade acadêmica para dar ciência e sensibilizar quanto ao processo de autoavaliação, resultados e ações já realizadas.

No mês que antecede o período de resposta dos questionários buscaremos trazer um palestrante da sede ou de outra instituição para falar sobre autoavaliação institucional, de forma a mobilizarmos alunos, técnico-administrativos, docentes e gestores para o processo. Após a realização da autoavaliação, processamento dos dados e análise dos resultados, pretendemos realizar, em 2013, um Seminário de discussão dos resultados de 2012 e do processo de autoavaliação no centro.

4.1.2.10 UDESSM

Os resultados da avaliação desenvolvida serão importantes para o planejamento das ações na unidade, buscando a melhoria contínua. Nos próximos meses será realizada uma análise dos resultados obtidos da autoavaliação para identificar prioridades de ações a serem desenvolvidas em 2012. Também serão consideradas as projeções obtidas durante o *1º Workshop dos Resultados da Autoavaliação da UFSM*.

4.1.2.11 CPSM

Entre outras ações que podem ser realizadas pela comissão de autoavaliação do Politécnico em 2012, podemos destacar as seguintes:

- Ações que venham melhorar na infraestrutura do Politécnico, assim buscando dar maior qualidade para as instalações da unidade e melhorar a execução das atividades acadêmicas da comunidade;
- Ações que venham a atender as demandas específicas de cursos (por exemplo, ampliar o número de atividades curriculares complementares - ACGs), com o objetivo de atender a reivindicações de alunos e complementar o processo de ensino-aprendizagem;
- Ações voltadas para a comunicação dos resultados da avaliação (comunicação com a sociedade), com o objetivo de melhorar a forma de divulgação das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no Politécnico;
- Ações direcionadas a avaliação interna do Politécnico, abrangendo as principais peculiaridades dos cursos médio, técnicos, graduação e pós-graduação da unidade;
- Ações visando promover a avaliação dos diferentes competências curriculares desenvolvidos nos cursos do Politécnico, buscando a adequação aos critérios de avaliação de cursos do MEC.

4.1.2.12 CTISM

Ações que a Comissão Setorial pretende realizar em 2012

DIMENSÃO 2: POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO E A EXTENSÃO	Proporcionar aos docentes treinamentos de softwares específicos destinados ao ensino e a pesquisa;
	Proporcionar aos discentes treinamentos de softwares específicos na suas áreas de atuação;
	Proporcionar atividades (seminários) de esclarecimento em relação ao funcionamento das atividades de estágio, práticas profissionais, culturais e de cidadania.
DIMENSÃO 3: RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO	Fomentar a pesquisa na área de energias alternativas, recuperação de termoplásticos e eletro-eletrônicos;
	Apoiar a equipe de eficiência energética do CTISM.
DIMENSÃO 4: COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE	Divulgação dos cursos, projetos de extensão e assistência estudantil nas escolas da região central do estado;
DIMENSÃO 5: POLÍTICA DE PESSOAL E DE CARREIRAS DO CARGO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	Proporcionar treinamentos específicos para os servidores técnicos administrativos e docentes;
DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA	Investir no acervo bibliográfico para a sua expansão e

	atualização
	Investir na estrutura de TI interna do CTISM, de maneira a beneficiar a biblioteca, laboratório e demais estruturas administrativas e de ensino.
	Investir na renovação e adequação física de laboratórios que ainda se encontram em condições que não correspondem às condições do ambiente profissional, de ensino e da segurança.
	Investir em infra-estrutura de saneamento básico em torno do prédio do CTISM
DIMENSÃO 8: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO	Proporcionar treinamentos em softwares específicos da administração da UFSM
DIMENSÃO 9: POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES	Proporcionar condições para que o discente participe de projetos de pesquisa e/ou extensão
	Proporcionar bolsas de iniciação tecnológica para alunos de ensino técnico e tecnológico
	Proporcionar espaços físicos de convivência estudantil (diretório, salas de informática e de estudos)

4.1.2.13 CAFW

A partir das potencialidades e fragilidades constatadas, tem-se como planejamento para o ano de 2012:

Divulgação do processo desde estruturação de canais de comunicação	A partir de março
Reestruturação da CPA	Março
Reuniões periódicas mensais	Todo ano
Realização do formulário online por todos os segmentos da escola	Até agosto
Elaboração de resultados	A definir
Elaboração de documento próprio da CPA/CAFW	Até dezembro
Retorno à comunidade	Até dezembro

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Relatório demonstra a evolução do processo de Avaliação Institucional na UFSM e o esforço desenvolvido pela CPA, pela Coordenadoria de Planejamento e Avaliação Institucional - COPLAI e pelas comissões setoriais, para colocar em prática um dos seus projetos estratégicos explicitado no PDI 2011-2015, cuja finalidade é “Aperfeiçoar e ampliar a autoavaliação institucional, criando estratégias de comunicação, sensibilização e divulgação dos resultados, integrando-a ao PDI”.

As ações desenvolvidas durante o ano de 2011 demonstram claramente a forma como esse processo vem acontecendo. Os quatro eixos de atuação da CPA e das comissões setoriais concentraram-se em: (i) desenvolver ações contínuas; (ii) fortalecer as comissões setoriais; (iii) disponibilizar recursos; e (iv) aprimorar o processo de divulgação das ações e resultados.

O desenvolvimento de ações contínuas tem recebido apoio da COPLAI que cumpre rigorosamente as exigências internas e externas, primando pelo bom andamento das atividades da CPA, procurando sustentar permanentemente as comissões setoriais e trazendo a visão técnica e os parâmetros gerenciais que precisam ser exercitados pelos partícipes desse processo. Dentre as ações contínuas estão a elaboração dos planos de ação, dos relatórios e o aprimoramento do processo de coleta de informações.

O fortalecimento das comissões setoriais foi uma grande conquista que se consolidou no ano de 2011, uma vez que se finda esse período com todas as comissões organizadas e em condições de desenvolver o trabalho previsto, juntamente com a CPA, para o ano de 2012. A participação dos coordenadores de comissões setoriais na CPA foi uma estratégia bem sucedida adotada em anos anteriores; a visita às comissões setoriais no segundo semestre de 2011 valorizou o trabalho de todos que se empenham nas suas áreas de atuação e demonstrou o interesse institucional pela autoavaliação; as trocas entre os integrantes de comissões setoriais em diversas oportunidades também podem ser citadas como instrumentos para o fortalecimento de todas; dentre outros aspectos que podem ser mencionados.

A disponibilização de recursos e o aprendizado quanto ao uso mais adequado dos mesmos foi um grande ganho que vem se consolidando ao longo dos anos. Percebe-se neste momento de autocritica com a elaboração deste relatório, que já existe maturidade do grupo para discutir critérios que priorizem as reais necessidades e demandas das comissões setoriais em detrimento de critérios pautados em meros indicativos numéricos ou quantitativos. O aprendizado é visível pela avaliação da aplicação dos recursos em anos anteriores e pela decisão importante, tomada na CPA, de se estabelecer como parâmetro para decidir o montante de recursos destinado a cada comissão a avaliação da aplicação dos recursos no ano de 2011 e também o plano de ação de cada setorial para o ano de 2012.

Por fim, destaca-se o aprimoramento do processo de divulgação dos resultados como um dos grandes avanços, uma vez este tem se pautado por publicações, eventos e pela participação de acadêmicos de diversas áreas em pesquisas cujo tema é a avaliação institucional na UFSM. Como marcos desse processo pode-se destacar a publicação realizada pela CPA; o workshop de discussão dos resultados e a participação na Jornada Integrada de Pesquisa – JAI da UFSM.

Todos esses resultados animam a CPA em seu desafio de desenvolver as seguintes ações para o ano de 2012:

- Atualizar o Projeto de Avaliação da UFSM para incluir as especificidades e demandas das suas diversas áreas;
- Aprimorar os instrumentos e o processo de avaliação;
- Realizar uma grande campanha institucional, juntamente com a aplicação dos novos instrumentos, como forma de sensibilizar a comunidade para participar do processo;
- Participar na JAI como um dos temas centrais do evento, proporcionando espaço para a publicação de artigos, realização de projetos de pesquisa e outras atividades que possam demonstrar os resultados da avaliação;
- Investir R\$ 1.284.400,00 no processo em 2012;
- Priorizar outros critérios e desviar o foco da aplicação de recursos prioritariamente em infraestrutura;
- Discutir o aprimoramento da avaliação de cursos e do EAD; e

- Promover ações de educação continuada e de qualificação dos docentes, estudantes e servidores técnico-administrativos envolvidos com a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão na UFSM.

Diante do exposto, percebe-se a dinamicidade do processo de Avaliação Institucional e também fica explicitada a sua evolução ao longo dos anos. Este Relatório demonstra com riqueza de detalhes o quanto a UFSM vem priorizando esta ação, considerando-a como uma de suas importantes ações estratégicas na promoção do seu desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 10.861 de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. **Diário Oficial República Federativa Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 15 abr. 2004. Seção1, p.3.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior**: da concepção à regulamentação. 2. ed. Brasília, INEP, 2004.

MEC/CONAES/INEP. **Orientações Gerais para o Roteiro da Autoavaliação das Instituições**. Brasília/ DF, INEP, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Comissão Própria de Avaliação. **Autoavaliação Institucional 2010**: resultados e proposições. Santa Maria, UFSM, 2011.

_____. **Projeto de Autoavaliação Institucional da UFSM**. Santa Maria, UFSM, 2008.

_____. Comissão Setorial de Avaliação da Unidade Descentralizada de Educação Superior da UFSM em Silveira Martins. **Relatório de Autoavaliação Institucional 2011**. Silveira Martins, UDESSM, 2011.

_____. Comissão Setorial de Avaliação do Centro de Artes e Letras. **Relatório de Autoavaliação Institucional 2011**. Santa Maria, CAL, 2011.

_____. Comissão Setorial de Avaliação do Centro de Ciências Naturais e Exatas. **Relatório de Autoavaliação Institucional 2011**. Santa Maria, CCNE, 2011.

_____. Comissão Setorial de Avaliação do Centro de Ciências Rurais. **Relatório de Autoavaliação Institucional 2011**. Santa Maria, CCR, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Comissão Setorial de Avaliação do Centro de Ciências da Saúde. **Relatório de Autoavaliação Institucional 2011**. Santa Maria, CCS, 2011.

_____. Comissão Setorial de Avaliação do Centro de Ciências Sociais e Humanas. **Relatório de Autoavaliação Institucional 2011**. Santa Maria, CCSH, 2011.

_____. Comissão Setorial de Avaliação do Centro de Educação. **Relatório de Autoavaliação Institucional 2011**. Santa Maria, CE, 2011.

_____. Comissão Setorial de Avaliação do Centro de Educação Física e Desportos. **Relatório de Autoavaliação Institucional 2011**. Santa Maria, CEFD, 2011.

_____. Comissão Setorial de Avaliação do Centro de Educação Superior Norte - RS. **Relatório de Autoavaliação Institucional 2011**. Palmeira das Missões, CESNORS, 2011.

_____. Comissão Setorial de Avaliação do Centro de Tecnologia. **Relatório de Autoavaliação Institucional 2011**. Santa Maria, CT, 2011.

_____. Comissão Setorial de Avaliação do Colégio Agrícola de Frederico Westphalen. **Relatório de Autoavaliação Institucional 2011**. Frederico Westphalen, CAFW, 2011.

_____. Comissão Setorial de Avaliação do Colégio Politécnico da UFSM. **Relatório de Autoavaliação Institucional 2011**. Santa Maria, CPSM, 2011.

_____. Comissão Setorial de Avaliação do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria. **Relatório de Autoavaliação Institucional 2011**. Santa Maria, CTISM, 2011.

_____. Comissão Setorial de Avaliação do Hospital Universitário de Santa Maria. **Relatório de Autoavaliação Institucional 2011**. Santa Maria, HUSM, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Indicadores**. Santa Maria, 2012.
Disponível em <<http://portal.ufsm.br/indicadores>>. Acesso em: 15 mar. 2012.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2011 - 2015**. Santa Maria, UFSM, 2011.

_____. **Projeto Político-Pedagógico da Universidade Federal de Santa Maria**. Santa Maria, UFSM, 2000.